



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2022/00037
INTERESSADO	Centro Universitário de Santa Fé do Sul
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
RELATORAS	Cons ^{as} Bernardete Angelina Gatti e Rose Neubauer
PARECER CEE	Nº 10/2024 CES "D" Aprovado em 17/01/2024 Comunicado ao Pleno em 24/01/2024

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O sr. Pró-Reitor do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, por meio do Ofício 001/2022, solicita Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, protocolado em 31/01/2022, em atendimento à Deliberação CEE 171/2019 – fls. 03.

O pedido de Renovação do Curso não observou o art. 47 da referida Deliberação que é de nove meses antes do término do prazo de vigência do reconhecimento.

Recredenciamento	Parecer CEE 268/2023, Portaria CEE-GP 240/2023, publicada no DOE em 18/05/2023, por seis anos
Direção	Prof. Dr. Guilherme Hiroshi Yamanari, mandato de 30/12/2019 a 29/12/2023 Profª. Me. Amélia de Lourdes Nogueira da Fonseca-Coordenadora do Curso
Renovação do Reconhecimento	Parecer CEE 364/2016, Portaria CEE-GP 402/2016, publicada em 14/12/2016, por 05 anos O Curso obteve nota 3 no ENADE de 2021 O Parecer CEE 609/2017, aprovou a adequação curricular do Curso à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017

O Processo foi encaminhado à Assessoria Técnica que, após verificar o atendimento à mencionada Deliberação, encaminhou para CES, que indicou a Comissão de Especialistas composta pelos Professores Angelo Luiz Cortelazzo e Rômulo Pereira Nascimento, para elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso. A indicação dos Especialistas foi ratificada pela Portaria CEE-GP 177/2022. O Prof. Rômulo Pereira Nascimento não compareceu à Instituição e nem elaborou o Relatório.

Foram realizadas várias diligências pela Assessoria Técnica junto à IES para as seguintes providências: encaminhar os quadros A, B e C; informar disciplinas ministradas por alguns docentes; verificar a divergência no total das PPCs e apresentar as atividades de extensão, inclusão da carga horária da extensão na matriz curricular – fls. 486/802/8013/913/926. Todas as Diligências foram atendidas por meio de Ofícios juntados às fls. 709/803/814/914/916/927.

Após tomar conhecimento do teor da Informação técnica, esta Relatora solicitou reunião com a Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, Professora Amélia de Lourdes Nogueira da Fonseca, pois havia ainda ajustes a serem realizados.

A reunião foi realizada à distância, no dia 31/10/2023, das 11 horas às 12 horas, com a presença da Coordenadora do Curso e, Assessoria Técnica do Conselho Estadual. Foram temas da reunião a composição dos Quadros Síntese de Horas, Matriz Curricular, ajustes no Projeto de curricularização das Horas de Extensão.

Este Processo incorpora os novos arquivos enviados no dia 17/11/2023, por e-mail, pela Coordenadora do curso, a partir das solicitações apontadas na reunião de 31/10/2023.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos dados do Relatório Síntese e no Relatório da Comissão de Especialistas, e com os ajustes feitos após reunião com a Instituição, passo à análise dos autos como segue:



Responsável pelo Curso: Amélia de Lourdes Nogueira da Fonseca, Mestre em Educação pela PUC/Campinas, ocupa o cargo de Professora e Coordenadora do Curso.

Dados Gerais – fls. 04

Horários de Funcionamento	Noturno: das 19h às 22h30, de segunda a sexta-feira. Sábados das 13h30 às 17 h
Duração da hora/aula	50 minutos
Carga horária total do Curso	3.200 horas
Número de vagas oferecidas	60 vagas
Regime de matrícula	semestral
Regime do Curso	Seriado semestral
Tempo para integralização	Mínimo de 08 semestres e máximo de 12 semestres

Caracterização da infraestrutura física da Instituição reservada para o Curso – fls. 05

Instalação	Qdade	Capacidade aluno	Observações
Salas de aula	04	40	
Laboratórios de Informática	04	40	Laboratório IV - 20 alunos
Laboratório de Microscopia	01	80	
Laboratório de Ciências Fisiológicas e Microbiologia	01	80	
Laboratório de Anatomia Humana	01	80	
Laboratório de Química	01	40	
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores	01	40	
Laboratório de Zoologia, Botânica e Geologia	01	40	
Laboratório de Morfologia	01	40	

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	não
Total de livros para o curso (nº)	1241 Exemplares - 415 Obras
Periódicos	155

O Centro Universitário de Santa Fé do Sul tem um contrato com a biblioteca virtual “Minha Biblioteca” que é formada pelas 12 das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil e 15 selos editoriais como: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva.

Relação Nominal do Corpo Docente – fls. 392

Corpo docente apresentado ao Especialista, por ocasião da visita.

Docente	Titulação	Disciplina	R.T.
Adrielle Cristine de Freitas Batista	Mestre em Educação – UNESP Graduação em Pedagogia	História da Educação	P
		Relações Étnico Raciais	
Alines Leda Scurciatto	Mestre em Letras - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Graduação em Licenciado em Letras com Ênfase em Língua Italiana	Leitura e Produção de Texto I	I
		Leitura e Produção de Texto II	
Amélia de Lourdes Nogueira da Fonseca	Mestre em Educação – PUC/Campinas Graduação em Pedagogia	Currículos: teorias e práticas II	I
		Projetos em Educação*	
Andréia Estela Moreira de Souza	Doutora em Ciências Biológicas – UNESP Graduação em Ciências Biológicas	Citogenética	I
		Biologia Celular	
		Imunologia	
		Histologia	
Angela Maria Moreira de Almeida	Especialista em Educação Inclusiva-Centro Universitário de Santa Fé do Sul Graduação em Pedagogia	Libras	P
Cristiane de Cássia Paneli	Mestre em ciência Em Química Analítica USP Graduação em Bacharelado em Química	Química Geral e Inorgânica	I
		Bioquímica	
		Bioquímica II	
		Biotecnologia	
Dagmar Aparecida Marco Ferro	Doutora em Ciências Biológicas UFSCAR Graduação em Ciências Biológicas	Biologia Celular	I
		Embriologia Comparada	
		Prática de Ensino em Biologia Molecular Aplicada à Educação Básica	



Danilo Agostini Machado	Mestre em Engenharia Mecânica- UNESP Graduação em Física	Biofísica Física Geral	P
Danilo Pessopane de Almeida	Mestre em Educação - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Graduação em Pedagogia	Libras Currículos: teoria, políticas e práticas	I
Douglas Costa Martins	Mestre em Ciências Ambientais - Universidade Brasil Graduação em Agronomia	Bases da Morfologia Vegetal Anatomia e Fisiologia Vegetal	P
Elaine Doro Mardegan Costa	Mestre em Filosofia – PUC/Campinas Graduação em Pedagogia, Filosofia e Ciências Contábeis	Pesquisa em Educação II	I
Elisa Aparecida Oliani	Mestre em Matemática Aplicada Área Análise Numérica -UNESP Graduação em Licenciatura Em Matemática	Bioestatística	I
Eliana do Amaral Gimenez	Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia) - UNESP Graduação em Ciências Biológicas Pós-Doutorado	Zoologia dos Invertebrados I	I
		Zoologia dos Vertebrados I	
		Introdução à Ciências Biológicas	
		Prática de Ensino dos Invertebrados Aplicada a Educação Básica	
Eliana Izabel Scurciatto	Doutora em Letras – UNESP Graduação em Letra	Fisiologia Comparada	P
		Teoria e Prática de Ensino	
Enio Rodrigo Marconcini	Especialista em Redes de Computadores – Centro Universitário de Votuporanga Graduação em Sistemas de Informação	Tecnologia de Informação e Comunicação Aplicada ao Ensino	P
		Química Geral e Inorgânica	
Jesse Wilton Basílio	Mestre em Matemática –UNICAMP Graduação em Licenciatura Em Matemática	Histologia Conhecimentos Matemáticos Aplicados ao Ensino de Ciências e Biologia	P
João Aldo Zanachi	Mestre em Educação Médica - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto Graduação em Ciências - Licenciatura de 1º Grau	Estágio Supervisionado	I
		Metodologia de Ensino em Ciências Biológicas	
		Prática de Ensino em Microbiologia aplicada ao Ensino de Ciências Biológicas	
Marcelo José Romagnoli	Mestre em Sustentabilidade na Agricultura - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul Graduação em Agrônoma	Geologia Geral	P
Maria Cristina Teiga Rodrigues	Mestre em Educação – PUC/Campinas Graduação em Licenciado em Pedagogia	Didática I	I
		Fundamentos Legais da Educação	
		Educação Especial e Inclusiva	
		Métodos de Ensino e Processos de Avaliação	
		Avaliação, Processos e Indicadores	
Regina Maria de Souza	Doutora em Serviço Social- UNESP Graduação em Psicologia	Gestão Escolar	I
		Sociologia	
Rosângela Fátima da Costa	Mestre em Educação Área de Concentração Ensino Superior – PUC/Campinas Graduação em Psicologia	Antropologia da Educação Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	I
Sandro Alves Correa	Doutor em Ciências Ambientais- Universidade Federal de Goiás Graduação em Ciências Biológicas	Prática de Ensino em Ecologia Aplicada à Educação Básica	I/DE
		Projetos em Educação	
		Ecologia Geral	
Thais Cristina Costa Moreira	Mestre em Ciência da Computação- Centro Universitário Eurípedes de Marília Graduação em Bacharel em Ciência da Computação	Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino	P
Vanessa Veronese Ortunho	Doutora em Ciência Animal – Universidade Estadual de Londrina Graduação em Medicina Veterinária Pós-Doutorado	Prática de Ensino em Embriologia Aplicada à Educação Básica	P
		Prática de Ensino aplicada à Genética	

Classificação da titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

TITULAÇÃO	Nº	%
Especialista	02	8,33
Mestre	15	62,50
Doutor	07	29,17
Total	24	100%



O corpo docente apresentado atende à Deliberação CEE 145/2016, que prevê para os centros universitários 1/4 de docentes com título de doutor.

O regime de trabalho docente está distribuído em parcial e integral (10 em regime parcial e 14 em regime integral) contempla o art. 4º que estabelece para os centros universitários 1/4 de docentes em regime integral.

Corpo técnico disponível para o curso – fls. 10

Tipo	Quantidade
Laboratórios de Informática	04
Laboratório de Microscopia	01
Laboratório de Ciências Fisiológicas e Microbiologia	01
Laboratório de Anatomia Humana	02
Laboratório de Química	01
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores	01
Laboratório de Zoologia, Botânica e Geologia.	01
Laboratório de Morfologia	01
Biblioteca	02 bibliotecárias 05 funcionários

Demanda do curso nos últimos processos seletivos – fls. 11

Período	Vagas	Candidatos	Relação Candidato/Vagas
2017	100	71	0,71
2018	100	59	0,59
2019	100	42	0,42
2020	100	40	0,40
2021	100	58	0,58
2022	60	65	0,92

Demonstrativo de alunos matriculados e formados no curso - fls. 11

Período	MATRICULADOS			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
2017	32	24	56	15
2018	24	27	51	13
2019	15	34	49	19
2020	14	31	45	12
2021	11	37	48	22
2022	12	15	27	06

Licenciatura em Ciências Biológicas Quadros Síntese da Carga Horária – 3200 horas Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Disciplinas	Semestre letivo	CH Total Hora-aula	Carga horária total inclui:
CH PCC Hora-aula				CH PCC Hora-relógio
Didática I	1º	40	20	16,66
Fundamentos Legais da Educação Básica	1º	40	20	16,66
Sociologia e Antropologia da Educação	1º	40EaD		
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1º	40		
Didática II	2º	40	20	16,66
Conhecimentos Estatísticos e Matemáticos Aplicados a Educação	2º	40	20	16,66
Educação Especial e Inclusiva	2º	40	20	16,66
Métodos de Ensino e Processos de Avaliação I	3º	40	20	16,66
Filosofia e Ética na Educação	3º	40EaD		
História da Educação	3º	40	20	16,66
Avaliação: Processos e Indicadores	3º	40		
História da Educação e relações étnicas raciais	4º	40		
Métodos de Ensino e Processos de Avaliação II	4º	40	20	16,66
Gestão Escolar	4º	40		
Currículo: Teorias e Políticas Práticas	4º	40		
Educação Ambiental, Saúde e Sustentabilidade aplicada ao ensino	4º	40	20	16,66
Metodologia de Ensino em Ciências e Biologia	5º	40		
Prática de Ensino em Educação I	5º	40		
Libras I	5º	40		



Pesquisa em Educação	5º	40		
Projetos em Educação	6º	40		
Prática de Ensino em Educação II	6º	40		
Libras II	6º	40		
Projetos Interdisciplinares	7º	40	20	16,66
Subtotal da carga horária de PCC		960	200	
Carga horária total (60 minutos)		800		166,67

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Disciplinas	Sem. letivo	CH Total	CH das disciplinas de Formação Específica				
			EaD	PCC	Carga Horária Total inclui:		
					Revisão	LP	TICs
			Conteúdos Específicos				
Leitura e Produção de Texto I	1º	40	-	-	-	40	-
Estudos Matemáticos	1º	40	-	-	-	-	-
Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino	1º	40	-	-	-	-	40
Biologia Celular	1º	40	-	-	-	-	-
Organografia Vegetal e Sistemática I	1º	40	-	-	40	-	-
Zoologia dos Invertebrados I	1º	40	-	-	-	-	-
Histologia I	1º	40	-	-	-	-	-
Leitura e Produção de Texto II	2º	40	-	-	-	40	-
Biologia Celular	2º	40	-	20	-	-	-
Leitura e Produção de Textos II	2º	40	-	-	-	-	-
Conhecimentos Estatísticos e Matemáticos Aplicados a Educação	2º	40	-	20	-	-	-
Química Orgânica e Inorgânica	2º	40	-	-	-	-	-
Organografia Vegetal e Sistemática I	2º	40	-	-	40	-	-
Zoologia dos Invertebrados II	2º	40	-	-	-	-	-
Histologia II	2º	40	-	-	-	-	-
Física Geral	2º	40	-	-	-	-	-
Anatomia e Sistemática Vegetal	3º	40	-	-	-	-	-
Química Orgânica	3º	40	-	-	-	-	-
Biofísica	3º	40	-	-	-	-	-
Bioestatística	3º	40	-	-	-	-	-
Geologia Geral	3º	40	-	-	-	-	-
Embriologia Comparada	3º	40	-	-	-	-	-
Zoologia dos Invertebrados III	3º	40	-	-	-	-	-
Bioquímica I	4º	40	-	-	-	-	-
Ecologia Geral	4º	40	-	-	-	-	-
Genética Geral I	4º	40	-	-	-	-	-
Zoologia dos Vertebrados I	4º	40	-	-	-	-	-
Prática de Ensino em Zoologia dos Invertebrados Aplicada à Educação Básica	4º	40	-	-	-	-	-
Anatomia e Fisiologia Humana I	5º	40	-	-	-	-	-
Ecologia de Populações	5º	40	-	20	-	-	-
Genética Geral II	5º	40	-	20	-	-	-
Zoologia dos Vertebrados II	5º	40	-	-	-	-	-
Bioquímica II	5º	40	40	-	-	-	-
Prática de Ensino em Embriologia Aplicada à Educação Básica	5º	40	-	-	-	-	-
Microbiologia I	6º	40	-	20	-	-	-
Biologia Molecular	6º	40	-	20	-	-	-
Anatomia e Fisiologia Humana II	6º	40	-	20	-	-	-
Ecologia de Comunidades	6º	40	-	20	-	-	-
Etologia	6º	40	-	-	-	-	-
Biogeografia	6º	40	-	-	-	-	-
Prática de Ensino em Vertebrados Aplicada à Educação Básica	6º	40	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Biologia	7º	40	-	-	-	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas	7º	40	-	-	-	-	-
Anatomia e Fisiologia Animal	7º	40	-	20	-	-	-
Parasitologia	7º	40	-	20	-	-	-
Evolução I	7º	40	-	20	-	-	-
Microbiologia	7º	40	-	-	-	-	-
Imunologia I	7º	40	40	-	-	-	-
Citogenética I	7º	40	-	-	-	-	-



Prática de Ensino em Biologia Molecular Aplicada à Educação Básica	7º	40	-	-	-	-	-
Prática de Ensino em Microbiologia Aplicada à Educação Básica	7º	40	-	-	-	-	-
Evolução II	8º	40	-	20	-	-	-
Bioinformática Aplicada à Educação	8º	40	-	-	-	-	-
Biotecnologia	8º	40	-	20	-	-	-
Imunologia II	8º	40	-	20	-	-	-
Citogenética II	8º	40	-	20	-	-	-
Gestão Ambiental	8º	40	-	-	-	-	-
Prática de Ensino em Genética Aplicada à Educação Básica	8º	40	-	-	-	-	-
Prática de Ensino em Fisiologia Animal Aplicada à Educação Básica	8º	40	-	-	-	-	-
Prática de Ensino em Parasitologia Aplicada à Educação Básica	8º	40	-	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)		2400	80	280	80	80	40
Carga horária total (60 minutos)		2.000	-	233,33	66,66	66,66	66,66

Quadro C – Carga Horária Total do Curso

	CH h/a	Horas/relógio	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	800	PCC: 166,67
Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura ou áreas correspondentes	2.400	2.000	PCC: 233,33 Revisão: 200 LP: 66,67 TIC: 66,67
Estágio Curricular Supervisionado		400	
PCC	480	-	400
Total Geral		3.200	

Matriz Curricular para Ingressantes a partir de 2023

Matriz curricular com as horas de extensão, na coluna à direita, após reunião em 31/10/ 2023.

Primeiro Semestre

Revisão, L. Portuguesa, Matemática e TIC	1. Leitura e Produção de Texto I	02/40	
	2. Estudos Matemáticos	02/40	
	3. Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino	02/40	
Matérias de Formação Didático- Pedagógica	1. Didática I	02/20	20 PCC
	2. Fundamentos Legais da Educação Básica	02/20	20 PCC
	3. Sociologia e Antropologia da Educação	02/40	EaD
	4. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	02/40	
Matérias de Formação Específica do Curso	1. Biologia Celular I	02/40	
	2. Zoologia dos Invertebrados I	02/40	
	3. Organografia Vegetal e Sistemática I	02/40	
	4. Histologia I	02/40	
Subtotal	22/440	40	15

Segundo Semestre

Eixos	Disciplinas	Carga horária Semanal/Semestral	
Revisão, L. Portuguesa	1. Leitura e Produção de Texto II	02/40	
Matérias de Formação Didático- Pedagógica	1. Didática II	02/20	20 PCC
	2. Conhecimentos Estatísticos e Matemáticos Aplicados a Educação	02/20	20 PCC
	3. Educação Especial e Inclusiva	02/20	20 PCC
Matérias de Formação Específica do Curso	1. Biologia Celular II	02/20	20 PCC
	2. Química Geral e Inorgânica	02/40	
	3. Organografia Vegetal e Sistemática II	02/40	



	4. Zoologia dos Invertebrados II	02/40		
	5. Histologia II	02/40		
	6. Física geral	02/40		
	Subtotal	20/400	80	60

Terceiro semestre

Eixos	Disciplinas	Carga horária Semanal/Semestral		
Matérias de Formação Didático- Pedagógica	1. Métodos de Ensino e Processos de Avaliação I	02/20	20 PCC	
	2. História da Educação	02/20	20 PCC	
	3. Filosofia e Ética na Educação	02/40 EaD		
	4. Avaliação: Processos e Indicadores	02/40		
Matérias de Formação Específica do Curso	1. Anatomia e Fisiologia Vegetal	02/40		15
	2. Química Orgânica	02/40		
	3. Biofísica	02/40		
	4. Bioestatística	02/40		
	5. Geologia Geral	02/40		
	6. Embriologia Comparada	02/40		15
	7. Zoologia dos Invertebrados III	02/40		15
Subtotal		22/440	40	45

Quarto semestre

Eixos	Disciplinas	Carga horária Semanal/Semestral		
Matérias de Formação Didático- Pedagógica	1. História da Educação e relações étnicos raciais	02/40		
	2. Métodos de Ensino e Processos de Avaliação II	02/20	20 PCC	
	3. Gestão Escolar	02/40		
	4. Currículo: Teorias e Políticas Práticas	02/40		
	5. Educação Ambiental, Saúde e Sustentabilidade aplicada ao ensino	02/20	20 PCC	15
Matérias de Formação Específica do Curso	1. Bioquímica I	02/40		
	2. Ecologia Geral	02/40		15
	3. Genética Geral I	02/40		
	4. Zoologia dos Vertebrados I	02/40		
	5. Prática de Ensino em Zoologia dos Invertebrados Aplicada à Educação Básica	02/40		15
Subtotal		20/400	40	45

Quinto semestre

Eixos	Disciplinas	Carga horária Semanal/Semestral		
Matérias de Formação Didático- Pedagógica	1. Metodologia de Ensino em Ciências e Biologia	02/40		15
	2. Teoria e Prática de Ensino em Educação I	02/40		
	3. Pesquisa em Educação	02/40		
	4. Libras I	02/40		
Matérias de Formação Específica do Curso	1. Anatomia e fisiologia Humana I	02/40		15
	2. Ecologia de Populações	02/20	20 PCC	
	3. Genética Geral II	02/20	20 PCC	15
	4. Zoologia dos Vertebrados II	02/40		15
	5. Bioquímica II	04/80 (40 EaD)		15
	6. Prática de Ensino em Embriologia Aplicada à Educação Básica	02/40		15
		440		
Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas	1. Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas	100		
Subtotal		22/540	40	90

Sexto semestre

Eixos	Disciplinas	Carga horária Semanal/Semestral		
	1. Projetos em Educação	02/40		
	2. Teoria e Prática de Ensino em Educação II	02/40		15
	3. Libras II	02/40		



Matérias de Formação Didático-Pedagógica	1. Microbiologia I	02/20	20 PCC	
	2. Biologia Molecular	02/20	20 PCC	
	3. Anatomia e Fisiologia Humana II	02/20	20 PCC	
	4. Ecologia de Comunidades	02/20	20 PCC	15
Matérias de Formação Específica do Curso	5. Etologia	02/40		
	6. Biogeografia	02/40		15
	7. Prática de Ensino em Vertebrados Aplicada à Educação Básica	02/40		15
		400		
Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas	1. Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas	100		
Subtotal		20/500	80	60

Sétimo semestre

Eixos	Disciplinas	Carga horária Semanal/Semestral		
Matérias de Formação Didático-Pedagógica	1. Prática de Ensino em Projetos Interdisciplinares	02/20	20 PCC	15
	2. Tópicos Especiais em Biologia	02/40		
Matérias de Formação Específica do Curso	1. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas	02/40		
	2. Anatomia e Fisiologia Animal	02/20	20 PCC	
	3. Parasitologia	02/20	20 PCC	
	4. Evolução I	02/20	20 PCC	
	5. Microbiologia II	02/40		
	6. Imunologia I	02/40 EaD		
	7. Citogenética I	02/40		
	8. Prática de Ensino em Biologia Molecular Aplicada à Educação Básica	02/40		
	9. Prática de Ensino em Microbiologia Aplicada ao Ensino de Ciências e Biologia	02/40		
		440		
Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas	1. Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas	100		
Subtotal		22/540	80	15

Oitavo semestre

Eixos	Disciplinas	Carga horária Semanal/Semestral		
Matérias de Formação Específica do Curso	1. Evolução II	02/20	20 PCC	
	2. Paleontologia	02/40		
	3. Bioinformática Aplicada à Educação	02/40		15
	4. Biotecnologia	02/20	20 PCC	
	5. Imunologia II	02/20	20 PCC	
	6. Citogenética II	02/20	20 PCC	15
	7. Gestão Ambiental	02/40		15
	8. Prática de Ensino em Genética Aplicada à Educação Básica	02/40		15
	9. Prática de Ensino em Fisiologia animal aplicada à Educação Básica	02/40		
	10. Prática de Ensino em Parasitologia Aplicada ao Ensino de Ciências e Biologia	02/40		
		400		
Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas	1. Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas	100		
Subtotal		20/500	80	60



Resumo da Carga Horária

	CH (50 min)	CH (60 min)	
Disciplinas de Formação Didática-Pedagógica	960	800	
Disciplinas de Formação Específica e Científico Cultural	2.400	2.000	
Estágio Supervisionado	-	400	
PPC	480	-	400
Curricularização	390	-	325
Total Geral	-	3.200	

A matriz curricular do Curso atende à:

- Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CP 02/2019, estabelecendo carga horária mínima de 3.200 horas.
- Resolução CNE/CES 07/2018, que institui as DCNs para as atividades de extensão.
- Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.
- Deliberação CEE 170/2019, fixa que a carga horária das disciplinas na modalidade EaD não ultrapasse 20% do total da carga horária do Curso.

Projeto de Curricularização da Extensão – fls. 918

Após diligência, a IES informou, por meio do Ofício 13/2023, o projeto de curricularização de extensão, abaixo detalhado.

1. ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

1. Título	ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
2. Descrição	O que é o professor de Ciências Biológicas, senão um especialista na área? Considerando esta máxima, o projeto levando-se em conta a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, postura basilar à extensão universitária – defende a fundamental presença do discente do curso de Ciências Biológicas nos mais diversos projetos que se propõem a desenvolver atividades educativas em espaços escolares e não escolares. É indiscutível a qualidade de conhecimento técnico oferecido aos alunos dos cursos de licenciaturas do Centro Universitário de Santa Fé do Sul-UNIFUNEC. Porém, é de Ciências Biológicas, justamente pela sua natureza e organização curricular, que virão os fundamentos para uma ação mais consciente e atenta aos processos de ensino e aprendizagem em relação aos conceitos de Ciências da Natureza e Biologia. Sob a orientação de um (a) biólogo docente (a), coordenadora (or) deste projeto, os alunos terão espaço para compartilhar suas dificuldades e planejar ações em grupo de modo a ampliar suas possibilidades de ação junto aos projetos parceiros. Assumirão, dessa forma, o protagonismo de seu processo de formação.
3. Objetivos para o aluno	Realizar experiências interdisciplinares e interprofissionais. Conhecer diversas possibilidades de atuação, a abordagem da realidade escolar em espaços não escolares. Estabelecer conexões com cursos distintos e dar apoio pedagógico para a realização dos mesmos.
4. Objetivos para o projeto	Estabelecer processos de ensino e de aprendizagem críticos e reflexivos. Promover relações ativas com projetos parceiros de outros departamentos e cursos. Otimizar ações exitosas de forma criativa e comprometida com a realidade.
5. Área temática da Extensão	Educação
6. Carga horária	80 horas
7. Duração	Encontros semanais: a) Um encontro para relato e avaliação com a coordenação do projeto Formação Pedagógica. b) Um encontro com a coordenação do projeto que irá desenvolver atividades nas escolas e/ou em espaços não escolares. c) Realização de atividade em parceria com a equipe do projeto. Semestral.
8. Público-alvo	Prioritariamente, alunos que compõem projetos de extensão e desenvolvem atividades educativas em espaços escolares e não escolares. Num segundo momento, sujeitos atendidos pelos diversos projetos desenvolvidos.
9. Requisitos	Estar regularmente matriculado no curso. Ter disponibilidade para o cumprimento das atividades propostas pelo projeto forado horário de aula. Estar cursando, pelo menos, uma das disciplinas vinculadas ao projeto.
10. Etapas de execução	Realizar parcerias com os projetos de outros cursos e/ou departamentos. Estabelecer equipes. Organizar ações, junto aos alunos da Ciências Biológicas, que atendam às necessidades



	apontadas pelos coordenadores dos projetos parceiros. Planejar ações com em conjunto com as coordenações dos projetos e parceiros. Elaborar materiais. Definir agenda de atuação junto aos projetos parceiros. Avaliar o processo.
11. Estratégias de avaliação	Autoavaliação dos alunos envolvidos no projeto. Portfólio do projeto desenvolvido.
12. Disciplinas envolvidas	Educação Ambiental Saúde e Sustentabilidade Aplicada ao Ensino Metodologia de Ensino em Ciências e Biologia

2. MEIO AMBIENTE

1. Título	MEIO AMBIENTE
2. Descrição	Um dos grandes desafios da sociedade brasileira, é preservar o meio ambiente, o conjunto de elementos biológicos (flora e fauna), físicos e químicos organizados em diferentes ecossistemas naturais e sociais em que se insere o homem em um processo de interação que cria condições para manter a vida no planeta. Desta forma, é importante instruir e educar os cidadãos de várias idades, por meio da formação de consciência ambiental nas escolas e em outros locais. Além da educação ambiental, a sustentabilidade é um dos fatores mais importantes para garantir a preservação do meio ambiente. É neste sentido que promover espaços teórico-práticos de reflexão e ação podem contribuir sobremaneira no processo de formação do aluno do curso de Ciências Biológicas e a todos os demais que se interessem em atuar como educadores.
3. Objetivos para o aluno	Desenvolver atividades de diagnóstico do entorno e embasarem nos princípios da ecologia. Avaliar o custo energético de consumo da sociedade e compreender suas fontes, gerando informações e ações de educação ambiental aos alunos da Educação Básica.
4. Objetivos para o projeto	Estabelecer processos de ensino e de aprendizagem críticos e reflexivos; Implantar um processo de gerenciamento ambiental nas escolas, visando o princípio 3 Rs – Redução, reuso e reciclagem Otimizar ações exitosas de forma criativa e comprometida com a realidade.
5. Área temática da Extensão	Educação Ambiental
6. Carga horária	80 horas
7. Duração	Dois encontros semanais: a) Um encontro para avaliação, planejamento e produção de material b) Um encontro para a realização da atividade na escola. Semestral
8. Público-alvo	Alunos e alunas do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Estadual e da Rede Municipal de Educação do Município de Santa Fé do Sul e demais escolas que venham se tornar parceiras.
9. Requisitos	Estar regularmente matriculado no curso. Ter disponibilidade para o cumprimento das atividades propostas pelo projeto forado horário de aula. Estar cursando, pelo menos, uma das disciplinas vinculadas ao projeto.
10. Etapas de execução	Realizar parcerias, prioritariamente, com as escolas públicas. Fazer sondagem junto às escolas parceiras sobre suas fragilidades e interesses. Estabelecer equipes. Organizar ações, junto aos alunos da Ciências Biológicas, que atendam às necessidades apontadas pelos educadores das escolas parceiras. Planejar ações com supervisão dos professores envolvidos. Elaborar materiais. Definir agenda de aplicação do projeto nas escolas. Avaliar o processo.
11. Estratégias de avaliação	Autoavaliação dos alunos envolvidos no projeto. Portfólio do projeto desenvolvido
12. Disciplinas Desenvolvidas	Ecologia Geral Gestão Ambiental

3. PLANTAS MEDICINAIS – PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE

1. Título	PLANTAS MEDICINAIS – PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE-
2. Descrição	O conceito de promoção da saúde diz respeito a um conjunto de práticas que tem o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Para tornar isso viável, deve-se considerar uma série de determinantes, tais como, fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos, comportamentais e ambientais. Todos esses aspectos devem ser acompanhados, visando a redução do risco de doenças, mas, também a melhoria do bem-estar da população e do indivíduo como um todo. Neste sentido o uso de plantas medicinais que permitem a cura ou tratamento de doenças variam de espécie para espécie e, normalmente estão relacionadas com a defesa da planta e com a atração de polinizadores, tornando o tratamento mais natural.
3. Objetivos para o aluno	Planejar e desenvolver ações, articulando teorias às questões práticas sobre plantas medicinais e Saúde. Apropriar as formas de agir no espaço escolar, refinando o olhar para os acontecimentos diários. Contribuir com o desenvolvimento dos alunos da Educação Básica, dentro de um contexto



	real de promoção à saúde.
4. Objetivos para o projeto	Avaliar as plantas mais utilizadas, conhecendo formas de preparo e formas de uso. Despertar o interesse na prevenção como garantia de saúde e qualidade de vida. Buscar identificar o princípio ativo das plantas selecionadas.
5. Área temática da Extensão	Educação e Saúde
6. Carga horária	80 horas
7. Duração	Semestral
8. Público-alvo	Alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio
9. Requisitos	Estar regularmente matriculado no curso. Ter disponibilidade para o cumprimento das atividades propostas pelo projeto fora do horário de aula. Estar cursando, pelo menos, uma das disciplinas vinculadas ao projeto.
10. Etapas de execução	Realizar parcerias, prioritariamente, com as escolas públicas. Fazer sondagem junto às escolas parceiras sobre o uso de plantas medicinais. Estabelecer equipes. Organizar ações, junto aos alunos da Ciências Biológicas, que atendam às necessidades apontadas pelos educadores das escolas parceiras. Planejar ações com supervisão dos professores envolvidos. Elaborar uma cartilha sobre as plantas medicinais que será distribuída à população. Definir agenda de aplicação do projeto nas escolas. Avaliar o processo.
11. Estratégias de avaliação	Autoavaliação dos alunos envolvidos no projeto. Cartilha sobre plantas medicinais mais utilizadas na comunidade.
12. Disciplinas envolvidas	Ornitorografia Vegetal e Sistemática Anatomia e Fisiologia Animal

4. ÉTICA E INCLUSÃO ESCOLAR

1. Título	ÉTICA E INCLUSÃO ESCOLAR
2. Descrição	A inclusão tem sido um tema frequentemente abordado em sua amplitude, no que tange às questões sociais do indivíduo como ser integral e que, como cidadão, precisa participar do meio no qual vive. Todavia é necessário destacar que para que a inclusão aconteça na sociedade, faz-se mister apresentá-la de uma forma prática e lúdica em ambiente escolar, de modo a tornar essa experiência significativa às crianças para que, aos poucos a incorporem e estendam para outros ambientes nos quais participam.
3. Objetivos para o aluno	Reconhecer e valorizar a diversidade humana presente no contexto escolar, colocando em prática e incentivando ações educativas inclusivas que se multipliquem em outros espaços da sociedade. Conhecer temas como diversidade, inclusão e deficiência, representadas em diferentes ações pedagógicas.
4. Objetivos para o projeto	Refletir sobre as experiências educativas de modo a perceber-se como diferente do outro, respeitando a si mesmo e aos outros em suas singularidades.
5. Área temática da Extensão	Educação
6. Carga horária	80 horas
7. Duração	Dois encontros semanais: um para planejamento e outro para a realização da atividade na escola. Semestral.
8. Público-alvo	Alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
9. Requisitos	Estar regularmente matriculado no curso. Ter disponibilidade para o cumprimento das atividades propostas pelo projeto fora do horário de aula. Estar cursando, pelo menos, uma das disciplinas vinculadas ao projeto.
10. Etapas de execução	1. <i>Conhecendo a realidade escolar</i> : este primeiro momento será a oportunidade para conhecimento mútuo, no qual a equipe do Projeto (coordenador e alunos extensionistas) entrará em contato com a Escola, a fim de iniciar as atividades. Esse momento inclui a apresentação da equipe à direção, professores e alunos, com acompanhamento do professor coordenador, no sentido de tornar claro para os parceiros os objetivos e sentidos da presença dos discentes extensionistas no espaço escolar. Estabelecerá para este momento as seguintes ações: a) Reunião inicial com a equipe e definição das atribuições dos extensionistas e posturas no ambiente escolar. b) Reuniões iniciais com a equipe pedagógica da escola para apresentação do projeto e discussão sobre possíveis adequações. c) Adequação da proposta de trabalho. d) Definição do plano de trabalho para os alunos extensionistas. 2. <i>Planejando e desenvolvendo as ações na escola</i> : a essa etapa correspondem as seguintes ações: a) Planejamento e desenvolvimento na escola, das ações previstas, sob orientação da professora coordenadora de projeto. b) Registro das atividades desenvolvidas, para discussão e análise posterior, em cadernos de campo. 3. <i>Refletindo sobre a atividade pedagógica</i> : em momentos de trabalho coletivo, quando as ações desenvolvidas serão trazidas à discussão, analisadas, refletidas e redefinidas para continuidade do trabalho. Estabelecendo-se para tanto as seguintes ações: a) Reuniões semanais da equipe de extensionistas com a coordenação do projeto para avaliação



	e replanejamento das atividades e produção de materiais. b) Atividades de estudo e reflexão teórica sugeridas pela análise dos dados registrados. <i>Produzindo e partilhando conhecimentos:</i> compreendem momentos nos quais os conhecimentos produzidos pelos participantes são registrados, organizados e comunicados, no sentido de valorizar alunos e professores da universidade e da escola como produtores e autores de saberes pedagógicos.
11. Estratégias de avaliação	Autoavaliação dos alunos envolvidos no projeto. Portfólio do projeto desenvolvido
12. Disciplinas envolvidas	Educação Especial e Inclusiva II Currículo I
11. Estratégias de avaliação	Autoavaliação dos alunos envolvidos no projeto. Portfólio do projeto desenvolvido
12. Disciplinas Desenvolvidas	Educação Especial e Inclusiva II Currículo I



5. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

1. Título	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS
2. Apresentação	A aprendizagem baseada em projetos é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções. Pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo de resolução de problemas.
3. Período de realização	<ul style="list-style-type: none">• Cronograma a ser montado;• Dois atendimentos semanais ao longo do semestre.• Um encontro semanal com a coordenação para acompanhamento do processo.
4. Carga horária	80 horas
5. Objetivos para o aluno	Possibilitar aos alunos do curso de Ciências Biológicas, a construção de conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desempenho da função docente para os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, utilizando projetos como meio de aprendizagem. Subsidiar os participantes para atuarem de forma conjunta e integrada, flexível e inovadora, desenvolvendo as competências necessárias ao desempenho docente com aquelas relativas ao planejamento e organização do trabalho pedagógico, aprendizagem baseada em projetos, aos aspectos relacionais e interpessoais da profissão, ao domínio dos conteúdos escolares e à transposição didática desses conteúdos. Acompanhar de forma ativa, crítica e criativa os processos de ensino e aprendizagem dos alunos atendidos.
6. Objetivos para a atividade	Estabelecer parcerias com escolas públicas de modo a subsidiar os processos de ensino e aprendizagem durante o período de desenvolvimento do letramento científico, ou seja, a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas, também de transformá-lo, inclusive para a EJA. Divulgar os resultados do projeto em eventos científicos nacionais e internacionais.
7. Área temática da Extensão	Educação
8. Público-alvo	Alunos de escola do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e da modalidade Educação de Jovens e Adultos.
9. Ações	Oferecer apoio pedagógico de forma ampla que pode se dar no auxílio para realização de tarefas, orientações de pesquisa, estímulo a atividades diversificadas. Avaliar continuamente e atender as necessidades do público-alvo. Aplicar os conteúdos teórico-práticos das disciplinas das diversas áreas que compõem o curso de Ciências Biológicas.
10. Disciplinas envolvidas	Prática de Ensino em Projetos Interdisciplinares Teoria e Prática de Ensino II

Da Comissão de Especialistas - fls. 366/390 (Visita realizada em 05/5/2022)

O Especialista, Prof. Ângelo Luiz Cortelazzo, realizou visita no dia 06/5/2022, reunindo-se com o corpo diretivo, funcionários, docentes e discentes e produziu o Relatório circunstanciado sobre o Curso, descrito a seguir:

Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição

“Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, Unifunc, foi autorizado a funcionar pela Portaria CEE/GP nº 641/2007, publicada no DOE de 24/11/2007 e teve seu reconhecimento em 2011. Em 2016 obteve renovação de reconhecimento por cinco anos.

Em seu desenvolvimento local e regional, a instituição, à época Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, estava montando seu Instituto Superior de Educação, com os cursos de Pedagogia, Educação Física, Letras, Matemática e o Normal Superior, aos quais se juntariam as Ciências Biológicas, com contribuição para a formação de profissionais qualificados para a atuação na educação básica.

À época, as Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul ofereciam cursos em diferentes áreas do conhecimento, como administração, direito, turismo, serviço social, enfermagem, fisioterapia e odontologia, aos quais se agregaram no início dos anos 2010, os cursos de engenharia e, mais recentemente, de medicina.

Esse crescimento e importância, de certa forma, acompanharam o da cidade, considerada “estância turística” a partir de 2003 e hoje conhecida como a “capital da região dos grandes lagos” no Estado de São Paulo, fruto do aproveitamento turístico do lago originado pelo reservatório da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira. Isso levou à introdução de várias fazendas para a criação de peixes de água doce, hoje uma importante fonte de renda para a cidade e região além da exploração turística com restaurantes e praias de água doce.

Não por acaso, no elenco de disciplinas são contemplados temas que permitem ao formado no curso do Unifunc, atribuições profissionais junto ao Conselho Regional de Biologia.

Esse compromisso institucional com o desenvolvimento local e regional acabou por permitir que houvesse um amadurecimento que culminou com a transformação das Faculdades Integradas em Centro



Universitário, aprovado pelo CEE em 2018, pela Portaria CEE/GP nº 99/2018, publicada no DOE em 15/3/2018, página 42.”

Objetivos Gerais e Específicos

“No Projeto Pedagógico apresentado constam o objetivo geral e os objetivos específicos para o curso(fl. 100).

(...)

Os objetivos específicos são traduzidos em competências e habilidades esperadas e estão em acordo com o disposto na Resolução CNE/CP nº 2/2019 (DOU de 15/4/2020, fls.46-49), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), dispostas no Anexo I da citada Resolução.”

Currículo, Ementário, Bibliografia

“O Currículo pleno seguido foi explicitamente analisado e aprovado pelo CEE em seu Parecer CEE nº 609/17 (DOE de 13/12/2017, fls. 49-50), e Portaria CEE/GP nº 685/17 (DOE de 21/12/2017, fl.49) para adequação à Deliberação CEE nº 154/2017. Agora, uma nova matriz curricular foi apresentada, para ser cumprida pelos ingressantes a partir de 2022 e com algumas modificações que visaram a sua adequação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas a partir da homologação do Parecer CNE 2/2019 que gerou a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (DOU de 15/4/2020, fls. 46-49) e a Resolução CNE/CES nº 7, de dezembro de 2018, que estabeleceu Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Finalmente, foi também consultada a Resolução CNE/CES nº 7 de 11 de março de 2002 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, já que os formados podem pleitear registro junto ao Conselho Regional de Biologia.

A missão do curso, perfil do profissional formado e seus objetivos constam de fls. 98-100 e as mudanças introduzidas na matriz já aprovada em 2017 serão salientadas no item 11 que trata do currículo exigido no estado de São Paulo.

A nova Matriz Curricular, contempla as 3.200 horas de duração estabelecidas (mantidas, na verdade) para a formação inicial de professores para a educação básica, distribuídas em três grupos com as competências previstas na BNC-Formação: conhecimento, prática e engajamento profissional. As competências e habilidades desenvolvidas constam nas fls. 101-102.

O detalhamento da matriz curricular vigente a partir de 2017 mostra um resumo de distribuição das atividades por semestre (fls.106-108) e a relação das disciplinas e suas ementas, bibliografia básica e complementar (fls.109-152).

Matriz Curricular

“A análise do alinhamento já havia sido feita em 2017 e, as mudanças realizadas na matriz, conforme já salientado, não interferiram nos conteúdos pedagógicos abordados. As alterações visaram, em sua maioria, uma redistribuição mais lógica dos conteúdos e a adequação à exigência de atividades extensionistas, mexendo de forma mais contundente nas atividades complementares. Além disso, o curso passou a apresentar quatro disciplinas total ou parcialmente ministradas com o uso de tecnologias de informação e comunicação (EaD), num total de 160 aulas, o que representa menos de 5% do total de sua carga horária. Além disso, nas novas DCN as 200 horas anteriormente voltadas para atividades acadêmico-científico-culturais, complementares e de aprofundamento, foram retiradas e integram a parte específica do curso, ligada aos conteúdos e conhecimentos daquela formação.

Os conteúdos abordados têm, em boa parte das ementas das disciplinas, uma preocupação com situações reais da vida profissional, sejam as referentes ao ensino de biologia na educação básica, sejam as ações voltadas para o exercício da biologia em prol do meio ambiente, da sustentabilidade, preservação e manejo da fauna e flora. Tais ações podem, em algum grau, extrapolar as atividades docentes mas guardam com esta uma íntima relação, já que contribuem para a formação escolar das futuras gerações do local/região.”

Metodologias de Aprendizagem

“O PPC salienta, especialmente nos objetivos específicos do curso transcritos acima (item 2) bem como nas competências e habilidades a serem desenvolvidas, a utilização de metodologias de aprendizagem centradas no estudante, com significação e alinhamento à BNCC para garantir diferentes experiências de aprendizagem (fls.100-101) e dos quais destacamos:

j) Desenvolver metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas; (fl. 101).”

Disciplinas na modalidade a distância

“O Curso passou a oferecer um total de 160 aulas a distância, a partir da turma ingressante em 2022. Até então, não havia nenhuma atividade EaD em seu Projeto.



Essas disciplinas, duas da área da formação pedagógica e duas da área específica da biologia, representam 133h20 de atividades o que significa 4,2% da duração total de 3.200 horas e, portanto, respeita o disposto no § 1º do art. 3º da Deliberação CEE nº 170/2019.

O desenvolvimento de atividades a distância se dá pelo uso do Moodle, utilizado pela instituição e que tem uma série de recursos para a interação entre e intra docentes e discentes. Mensalmente é previsto encontro com o uso o Google Meet, para a discussão presencial, mas remota, dos conteúdos tratados a distância.

Há apoio aos estudantes no que diz respeito à sua capacitação para uso da ferramenta, bem como das consultas online da biblioteca virtual a que têm acesso, tornando a oferta e desenvolvimento das atividades adequados a essa modalidade de oferta de cursos.”

Estágio Supervisionado

“O Estágio supervisionado oferecido, tem 400 horas de atividades como preveem as diretrizes curriculares nacionais e do estado de São Paulo. A matriz curricular de 2017 foi rearranjada de modo a distribuir, a partir de 2022, 100 horas de estágio por semestre do curso, modificando a situação anterior (2 x 60h e 2 x 140h) e distribuindo de forma mais equitativa as atividades ligadas ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Deste modo, o estágio se adequa à Res. CNE nº 2/2019 (DCN) e à Del. CEE nº 111/2012. Também há o devido atendimento à Lei 11.788 e Del. CEE nº 87/2009 que tratam especificamente de estágios supervisionados.

O estágio é tratado no Projeto Pedagógico em seu item 9, de fls. 29 a 40. Ali são explicitados os seus objetivos, identificação dos locais, requisitos e etapas, regimento e critérios para avaliação, com a carga horária distribuída entre o ensino fundamental e o ensino médio, e também entre atividades de estudo e pesquisa (50h), observação (80h), participação (20h) e regência (30h), projetos e outras atividades (20h), devidamente discriminados (fls. 34 a 36).”

Trabalho de Conclusão de Curso

“O Projeto Pedagógico prevê a realização de um Trabalho de Conclusão (TCC), devidamente tratado às fls. 40-42. Há um regulamento único para todas as licenciaturas da Instituição para a elaboração dos TCC que, em ciências biológicas, integraliza 50 horas de atividades complementares para os estudantes.

O trabalho escrito, pode ser feito individualmente ou em grupo de até três alunos, com formato de artigo científico e sob a orientação de docente que atue naquela temática. Há regras estabelecidas para a sua entrega e avaliação.

A avaliação é feita por banca examinadora formada pelo orientador e outros dois professores, sendo pelo menos um deles do próprio Centro Universitário e há critérios preestabelecidos para os itens que são valorados durante a sua apresentação.”

Funcionamento do Curso, Formas de Acompanhamento dos Egressos

“Desde a implantação e até 2021 eram oferecidas 100 vagas anuais para ingresso. A partir de 2022 esse número foi reduzido para 60 (sessenta) vagas, em regime seriado semestral, com prazo mínimo de 8 e máximo de 12 semestres para a sua integralização.

O ingresso é feito por Processo seletivo que pode ser realizado de três maneiras: a partir de uma prova presencial (40% das vagas), nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (20% das vagas) e análise do histórico escolar do ensino médio (40% das vagas). O processo ocorre semestralmente, mas no segundo semestre, apenas garante a reserva de parte das vagas para ingresso no início do ano seguinte.

A demanda tem sido inferior a um candidato/vaga e foi decrescendo (fl.11 e 217) entre 2017 (0,71) e 2021 (0,58). Durante a visita foi solicitada atualização dos dados para 2022, o que revelou uma relação de 1,08 (65 candidatos e 60 vagas), conforme consta do Anexo I do presente relatório. O número de ingressantes, entretanto, atinge apenas o mínimo necessário para abertura de turma e oscilou de 15 para 11 entre 2019 e 2021 (fls.12 e 217-8) e foi de 12 ingressantes em 2022, mostrando que boa parte dos aprovados no curso acaba por não se matricular no mesmo, preferindo possivelmente outra formação ou outra instituição, o que merece uma apuração detalhada por parte do Centro.

O acompanhamento de egressos não está sistematizado, a despeito de haver a percepção de sua colocação no mercado de trabalho local e regional, especialmente no caso em tela que trata da formação de professores para a educação básica.”

Sistema de Avaliação do Curso

“Há uma CPA formalmente constituída e que tem a presença de três docentes (50%), um funcionário, um discente e um membro da comunidade externa, visando atendimento ao disposto na Lei 10.861, de 10 de abril e 2004 e que instituiu o SINAES que veda uma composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos na constituição dessa Comissão, o que vem sendo interpretado, erroneamente, como uma composição paritária e tem sido registrado por este especialista em todos os relatórios apresentados. No Unifunc, a CPA formada contraria todos os incisos do art. 5º da Deliberação CEE, mas em acordo, no limite, com a Lei 10.861.

A exemplo de boa parte das Instituições de Ensino brasileiras, o Unifunc não aplicou durante o período emergencial de ensino remoto provocado pela pandemia da COVID-19, os questionários de avaliação



normalmente utilizados. Assim, a última avaliação e relatório da CPA datam de 2019 e deverá haver sua retomada no corrente ano.

No Projeto Pedagógico do Curso a avaliação é relatada, inclusive no que diz respeito à utilização dos dados para melhoria do curso, mas não são apresentados resultados específicos sobre a Licenciatura em Ciências Biológicas.

As avaliações de desempenho dos estudantes de forma individual são detalhadas nos planos de ensino das disciplinas ofertadas, respeitadas as normas estabelecidas no manual do aluno (disponível na internet) em seus artigos 140 a 152.

Cursos de Licenciatura -atender: 1 -BNCC;2 –Currículo Paulista;3 –Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente:-Conteúdos;-Bibliografias;-Carga Horária;-Projeto de Estágio; e -Projeto de Prática como Componente Curricular

“Conforme já salientado anteriormente, a matriz curricular desenvolvida a partir de 2017 foi devidamente aprovada em seu atendimento à BNCC, Currículo Paulista e Deliberação CEE nº 154/2017 já que houve procedimento específico para aprovação dessa adequação, que se deu a partir do Parecer CEE nº 609/17 (DOE de 13/12/2017, fl.49-50) e Portaria CEE/CP nº 685/17 (DOE de 21/12/2017, fl. 49).

Devido a essa análise, aqui serão abordadas as modificações introduzidas no currículo em vigor a partir de 2022, verificando se as mesmas mantiveram o atendimento aos itens requeridos para os Cursos de Licenciatura de Instituições ligadas ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo, já que foram consequência da edição de novas DCN para essa formação, visando sua adequação à Base Nacional Comum curricular, BNCC(Res. CNE/CP nº 2/2019, DOU de 15/4/2020, fl.46-49).

A principal alteração se refere à extinção da necessidade de 200 horas de atividades de aprofundamento, cuja carga horária foi integrada à formação específica. Para que essa alteração pudesse ocorrer sem prejuízo do tempo de integralização previsto para um curso noturno com atividades de segunda a sexta-feira, 160 aulas referentes a duas disciplinas pedagógicas e duas específicas foram escolhidas com a anuência dos professores responsáveis, para serem ministradas a distância, com os cuidados e qualidade explicitados no item que trata do assunto (item 6 deste Relatório). Relatório.

As cargas horárias para atendimento constam das tabelas do anexo 10 da Deliberação CEE 154/2017 para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, que não constavam do processo protocolado e foi informado ao longo da visita que haviam sido entregues ao CEE.

Houve manutenção das horas anteriormente alocadas para as Práticas como Componente Curricular (PCC) da forma como é tratada na Deliberação CEE nº 154/2017, e o mesmo ocorreu com o Estágio Curricular Supervisionado tratado em item específico e que, junto com as PCC somam 800 horas de atividades, o que atende às novas DCN de 2019 e também à Deliberação 154/2017.

As 1600 horas de atividades específicas previstas nas DCN também são contempladas e o mesmo ocorre com as 800 horas das atividades pedagógicas. A esse respeito, como a Deliberação 154/2017 prevê 960 horas de atividades ligadas à formação pedagógica, isso é obtido ao serem acrescidas as práticas de ensino ligadas aos conteúdos específicos de biologia(320 aulas) e bioinformática aplicada à educação.

As modificações introduzidas na matriz curricular do curso a partir de 2022 teve a finalidade de cumprir o prazo de adequação determinado pelo art.27 da Resolução nº 2/2019, publicada no DOU em fevereiro de 2020. A adequação promovida na matriz levou em conta que as 200 horas de aprofundamento tratadas na Deliberação CEE nº 154/2017 podem estar contidas em atividades curriculares voltadas para os aspectos pedagógicos ou específicos da formação, o mesmo ocorrendo com as 200 horas de revisão.

De todo o modo, dentro da classificação disciplinar das atividades ofertadas, pôde-se verificar o atendimento das DCN e complementares para cursos de licenciatura das Instituições ligadas ao CEE-SP, conforme demonstrado nas tabelas do Anexo 10 da Deliberação CEE 171/2019 e que formam o Anexo III deste Relatório.”

Atividades Relevantes

“O Curso realiza anualmente a Semana Pedagógica das Ciências Biológicas, com uma série de atividades para os estudantes do curso e aberto à comunidade externa. Também ocorre a Semana Acadêmica e o Congresso Multidisciplinar em conjunto com outros cursos e uma série de outras atividades de divulgação e cursos oferecidos pelos alunos para estudantes da educação básica da cidade e região. Esses eventos, acabam por representar o que há de mais significativo no que diz respeito à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que consta inclusive na Constituição Federal de 1988.

A Instituição conta com um Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) que abriga projetos desenvolvidos pelos diferentes cursos da Instituição. Dentre eles, destaca-se para todas as Licenciaturas oferecidas, a área de Concentração denominada “Estudos Avançados em Educação”, com 8 docentes envolvidos; diretamente ligadas ao curso existem duas outras áreas de concentração: “Meio Ambiente e Saúde”, com 7 docentes; e “Biologia Molecular e Genética”, com 5 orientadores (fls. 309-310).



CEESP/PC/2024/00032



As atividades extensionistas são previstas para atendimento da Resolução CNE nº 7/2018 que estabeleceu diretrizes para a extensão nos cursos de graduação do país e envolvem programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços ligados às atividades do curso (fls. 312).

Há bolsas PIBIC mediante apresentação de projetos para toda a Instituição, com uma cota atual específica do CNPq e está organizado e funciona um Comitê de Ética em Pesquisa, para os projetos que envolvem seres humanos, devidamente registrado no órgão nacional (CONEP). Desde 2021, está disponível um "Repositório Institucional" que abriga toda a sua produção textual.

A Instituição oferece uma "bolsa social" para estudantes com dificuldades socioeconômicas e uma "bolsa trabalho" para estagiários em seus diferentes setores, administrativos e laboratoriais.

Pôde-se notar que há uma intensa atividade voltada para as ações de pesquisa e extensão, com interação diferenciada com diferentes setores da sociedade local e, no caso das licenciaturas, com a Secretaria de Educação e escolas do município e região."

Avaliações Institucionais e Outras Avaliações

"A Instituição foi avaliada em 2018, quando solicitou e obteve o credenciado como um Centro Universitário, o que denota o reconhecimento de sua maturidade acadêmica pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Ainda não houve solicitação de recredenciamento, o que deve ocorrer em breve e que conterá a análise da autoavaliação da Instituição ao longo do período em que pôde utilizar sua autonomia para a criação de cursos, modificações e outras alterações que não mais exigem a tutela do CEE.

No caso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o CEE aprovou seu recredenciamento pelo tempo máximo em 2016, o que significa que sua estrutura e funcionamento tinham todas as condições consideradas adequadas e, mais do que isso, uma organização sem fragilidades que merecessem uma penalização, algum tipo de observação ou diminuição do tempo permitido para esse ato administrativo, já que o relatório das especialistas considerou excelentes as condições de realização do mesmo conforme se verá adiante. O Curso também foi submetido a nova avaliação positiva quando, em 2017, solicitou análise sobre sua adequação à Deliberação CEE nº 154/2017, que lhe confere a necessária pertinência e seguimento das diretrizes curriculares complementares para os cursos de licenciatura das IES ligadas ao CEE-SP (Deliberação CEE nº 111/2012 e suas modificações). Além disso, foi notada na documentação e na visita realizada, uma nova adequação, agora às DCN de 2019, que acaba por trazer pequenas alterações que levaram a uma diminuição do número de vagas ofertadas de 100 (cem) para 60 (sessenta) a partir de 2022.

Finalmente, pôde-se observar um descompasso do desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes com relação a essas avaliações tão positivas. A análise dos resultados no ENADE para o Curso, mostra que ele foi adequado em 2014 (conceito 3), mas abaixo da média em 2011 e 2017, quando o conceito obtido foi 2 (dois). Ainda não existem resultados após aquele divulgado em 2018 sobre os exames de 2017.

Essa performance dos estudantes não é citada no material que forma o processo encaminhado ao CEE e não pode ser penalizada em função de não existir regimento formal desse órgão para a participação das Instituições estaduais e municipais nesse Exame. Entretanto, cabe ressaltar que o relatório encaminhado às Instituições pelo INEP pode ser de extrema valia para as coordenadorias de curso e para o NDE, visto que trazem informações sobre a percepção dos estudantes que participaram da prova. Assim, pode-se verificar que no caso da licenciatura analisada, os participantes consideraram que os conhecimentos cobrados no exame foram abordados no curso, mas o problema enfrentado foi a forma como esses conteúdos foram cobrados, considerada diferente por mais da metade desses participantes, o que também ocorreu nos exames anteriores."

Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação

"O uso de recursos educacionais de TIC está previsto em várias disciplinas e é totalmente necessário para o desenvolvimento das atividades a distância discriminadas no Projeto Pedagógico do Curso, num total de 160 horas distribuídas em 4 disciplinas, sendo duas da área pedagógica e outras duas da área específica do mesmo. Com isso, cerca de 5% da carga horária total será desenvolvido a distância, a partir de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que utiliza o Moodle, largamente usado em todo o mundo e com muitas atividades interativas, seguida de orientação presencial online por parte dos docentes, com frequência mensal.

Além disso, conforme citado no parágrafo anterior, várias disciplinas têm usado metodologias ativas de aprendizagem e a escola conta com espaços de aprendizagem (salas de aula modificadas e mais ecléticas para o desenvolvimento dessas metodologias), o que facilita a sua exequibilidade."

Docentes e Coordenador

"A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é feita pela Profa. Amélia de Lourdes Nogueira Fonseca, Graduada em História (1982) e em Pedagogia (1991); é Mestre em Educação na área de Ensino Superior, pela PUC-Campinas (2001). Trabalha na coordenação e tem 70h mensais para desenvolvimento de suas tarefas, além daquelas ligadas ao ensino enquanto professora da Instituição.

O corpo docente envolvido com o curso em 2021 era de 19 professores (fl.6-7) e no Projeto Pedagógico constavam 27 docentes (fls.218-219). Por isso, durante a visita foi solicitada listagem atualizada do mesmo, que consta do Anexo I deste relatório e mostra que o curso conta, atualmente, com 24 docentes.



No corpo docente apresentado, o correto é afirmar que a Licenciatura em Ciências Biológicas do Unifunec atende à Deliberação citada (art. 3º) e contribui positivamente para o atendimento da norma pelo Centro Universitário como um todo (art. 2º).

Com relação ao regime de dedicação, o art. 4º da Deliberação 145/2016 o percentual de docentes em tempo integral é pouco superior ao dobro requerido pelas normas do CEE-SP.

A análise da aderência dos dois docentes especialistas às suas atividades no curso, a partir da consulta aos seus currículos na Plataforma Lattes apontou aderência da sua formação à disciplina lecionada.:

Plano de Carreira

"O Plano de Carreira dos professores foi instituído pela Lei Municipal nº 2.459, de 13 de dezembro de 2007 e pela Lei Complementar nº 150, de 12 de março de 2008.

A carreira está vinculada ao Serviço Público Municipal e o ingresso se dá por meio de concurso público e as demais vantagens e deveres, inclusive as formas de remuneração e de reajuste salarial são aqueles constantes das respectivas normas municipais.

Os cargos ligados à gestão acadêmica contemplam um acréscimo de carga horária mensal percebido pelo docente ou funcionário que a eles foram conduzidos."

Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar e Colegiado do Curso

"O Núcleo Docente Estruturante é formado por 5 docentes do curso, todas em tempo integral na Instituição, e está devidamente previsto e constituído no PPC do mesmo. Realiza reuniões periódicas e ligadas à adequação e atualização da matriz curricular do curso, subsidiando assim as informações encaminhadas para a congregação a fim de realizar a aprovação dessas modificações."

Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi)

"Assim, os laboratórios atendem de forma excelente às necessidades do curso, contando inclusive com um microscópio por aluno nas aulas que necessitam desse equipamento. São amplos e bem equipados.

As salas de aula do Câmpus II, onde se desenvolve o curso, são amplas, climatizadas, com carteiras confortáveis e todas possuem data-show fixado para projeções, e espaço para o professor.

O prédio possui acessibilidade, com rampas ligando todos os andares e apresenta corredores amplos, bem iluminados e limpos. Há vários banheiros para alunos e alunas, com adaptações para garantir plena acessibilidade.

O acesso à Informática se dá em todo o câmpus, sendo ligado fisicamente para serviços de maior porte e com sistema wi fi que garante acesso e conectividade de qualquer ponto do mesmo. No caso da biblioteca, o acesso pode ser feito de qualquer localidade, já que o sistema disponibilizado permite esse procedimento. Há, ainda, o uso do Moodle para atividades remotas ou desenvolvidas a distância e de forma assíncrona".

Biblioteca

"A biblioteca possui instalações físicas amplas e é de livre acesso. Atende a diferentes cursos e, como a licenciatura em ciências biológicas é oferecida no câmpus II (sede que também abriga a Reitoria), atende a pedidos dos outros dois locais onde a instituição funciona na cidade, a despeito deles possuírem, cada um, uma biblioteca setorial.

Para o curso analisado, a biblioteca dispõe de 415 títulos (1241 exemplares) e 155 periódicos relacionados. Entretanto, mais importante é o contrato que possui com a biblioteca virtual "Minha Biblioteca", que congrega 12 editoras de livros acadêmicos do Brasil e 15 selos editoriais, e que é considerada a melhor e mais adequada biblioteca virtual para a área biológica e da saúde. Com a assinatura, o acervo é enriquecido com mais de 10 mil títulos, com a vantagem de sua disponibilização a todos os estudantes e em sua última edição, inclusive de forma "off line".

A Biblioteca possui nove salas para estudos em grupo (que comportam até cerca de 10 estudantes cada), mesas para estudo, baias individuais para estudo e consulta ao sistema informatizado. O funcionamento da biblioteca se dá ao longo de todo o dia, das 7h30 até 22h40horas e, aos sábados, das 8h00 até as 17 horas, e pode ser considerada plenamente adequada ao atendimento dos cursos ofertados pela Instituição."

Funcionários Administrativos

"Na reunião com os funcionários que atuam no curso, ficou evidente que existe uma satisfação generalizada com relação às funções desempenhadas e o orgulho do trabalho na Instituição que tem reconhecimento e relevância social para a cidade e região.

Pôde-se notar, ainda, que a formação escolar e experiência profissionais são adequadas e pertinentes às funções desempenhadas, cujos cargos são ocupados por meio de concurso público. Boa parte dos funcionários presentes tem formação em nível superior."

Atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso

"A renovação de reconhecimento anterior, foi concedida pela Portaria CEE nº 402/16, publicada no DOE de 14/12/2016 e fruto da aprovação do Parecer 364/16 da lavra da ilustre Conselheira Rose Neubauer. No Parecer, é transcrita a conclusão do relatório das especialistas que visitaram a IES, nos seguintes termos:



“A análise da documentação constante do processo CEE nº 218/2014 encaminhado pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo, bem como das informações obtidas durante a visita, tendo em vista o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, permite afirmar que as condições ofertadas pela Instituição e o trabalho realizado pela coordenação do curso, pelos docentes e funcionários, no respectivo Curso, são excelentes.”

Deste modo, não houve nenhuma recomendação no Parecer, que propôs a renovação de reconhecimento pelo prazo máximo, de cinco anos.

Ainda sobre o curso de Licenciatura em análise, em 2017 foi julgada como adequada a sua estrutura curricular com relação ao disposto na Deliberação CEE 154/2017 que alterou a Deliberação CEE 111/2012, em Parecer também elaborado pela douta Cons^a Rose Neubauer e que gerou a Portaria CEE-GP 685/2017, publicada na pág. 49 do DOE de 21/12/17.

Manifestação Final do Especialista

“Ao longo da visita foram discutidas algumas ações e verificados alguns procedimentos que merecem destaque e uma maior preocupação quando da solicitação de novas renovações de reconhecimento ou mesmo credenciamentos. Como não se trata de ação específica para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, acreditamos que não devam influenciar no julgamento do mesmo para fins de sua renovação de reconhecimento, mas poderão contribuir para a melhoria da qualidade e melhor funcionalidade das ações que estão em curso. Pode-se destacar:

- a) A documentação produzida deve ter o mesmo rigor científico que tem uma publicação nessa área. Situações do tipo salientado no item 16, com citação de 19 ou 27 docentes que depois se configuram em 24; docente com mestrado ainda registrado como especialista; a presença de instituição pública relatada;*
- b) Atribuição de maior importância ao Enade, não no que diz respeito ao resultado final em si, mas especialmente na análise dos questionários aplicados aos estudantes para ter uma ideia mais clara da percepção que eles têm ao deixar o curso realizado.*
- c) O aproveitamento das situações de aprendizagem vividas pela própria escola como um laboratório de pesquisa e produção de conhecimento para a melhoria da qualidade da própria escola. Um exemplo é a perda de oportunidade de utilizar a pandemia e o ensino remoto emergencial praticado como um laboratório pedagógico das ações docentes para a aprendizagem. Isso talvez possa ser minimizado com a elaboração de questões específicas ao longo do processo avaliativo do corrente ano, que representa a retomada das atividades presenciais;*
- d) Deveria ser realizado um estudo científico da qualidade de cada título oferecido pela biblioteca virtual nas diferentes disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos da Instituição. Insistir no uso de livros físicos quando se tem à disposição outros, cujo conteúdo está disponível em sua última edição, é no mínimo uma pena e alguns títulos de ampla aceitação não foram citados nem mesmo na bibliografia complementar.*
- e) Ações voltadas aos egressos: uma Instituição com a história das Faculdades de Santa Fé, que completa 50 anos de vida em 2022, não pode deixar de captar e registrar o sucesso de muitos de seus egressos nesse período.*
- f) A atualização dos currículos na plataforma Lattes deve estar incorporada ao DNA do(s) docente(s).*

De todo o modo, a despeito da diminuição do número de alunos egressos, trata-se de uma formação que denota qualidade e que contempla as diretrizes curriculares estabelecidas em nível nacional e estadual, o que é demonstrado na documentação que forma o processo e foi confirmado pela visita in loco realizada.”

Manifestação final dos Especialistas

“Por todo o exposto, consideramos que as condições de oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Santa Fé do Sul – Unifunec, atendem plenamente toda a legislação pertinente e funciona da maneira e com a qualidade esperada para um curso que se propõe a formar professores para a educação básica na área. Assim, nos manifestamos PLENAMENTE FAVORÁVEIS E SEM RESTRIÇÕES à Renovação de Reconhecimento desse curso.”

Ressalta-se que deverão ser convalidados os atos acadêmicos no período em que o Curso ficou sem o reconhecimento.

Considerações Finais

A partir de análise exaustiva, cuidadosa e detalhada dos especialistas, esta Relatora aprova a renovação de reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro Universitário de Santa Fé, pelo período de quatro anos.



2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, pelo prazo de quatro anos.

2.2 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados no período em que o Curso ficou sem o Reconhecimento.

2.3 Advirta-se a IES para atendimento de prazos normativos cujo descumprimento depõe contra a própria e a comunidade.

2.4 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 12 de janeiro de 2024.

a) Consª Bernardete Angelina Gatti
Relatora

b) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Relatorias.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Leandro Campi Prearo, Marlene Aparecida Zanata Schneider e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior 17 de janeiro de 2024.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatorias.

Sala "Carlos Pasquale", em 24 de janeiro de 2024.

Cons. Roque Theophilo Junior
Presidente

PARECER CEE 10/2024	-	Publicado no DOESP em 26/01/2024	-	Seção I	-	Página 58
Res. Seduc de 08/02/2024	-	Publicada no DOESP em 14/02/2024	-	Seção I	-	Página 30
Portaria CEE-GP 43/2024	-	Publicada no DOESP em 15/02/2024	-	Seção I	-	Página 22



PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº 2022/00037			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Centro Universitário de Santa Fé do Sul - UNIFUNEC			
CURSO: Licenciatura em Ciências Biológicas	TURNO/CARGA	HORÁRIA	Diurno: horas-relógio
	TOTAL: Noturno/3.200 horas		Noturno: 3.200 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas à deliberação CEE 111/2012			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<p>1- Estudos Matemáticos - 40h/a Números Naturais. Números Racionais (decimais e frações) e suas operações. Porcentagem. Razão e proporção. Regra de três. Equações da reta. Conceito de funções. Função afim e suas aplicações. Ajuste linear de dados. Função quadrática, exponencial e logarítmica. Modelos matemáticos de problemas biológicos.</p> <p>ARAUJO, LUCIANA M., M. <i>et al.</i> Fundamentos de matemática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: Minha Biblioteca.</p> <p>LARSON, R. Cálculo aplicado: curso rápido. 9.ed. São Paulo, SP : Cengage Learning, 2016.640 p. Disponível em: Minha Biblioteca.</p> <p>HOFFMANN, L. D. <i>et al.</i> Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 654 p. Disponível em: Minha Biblioteca.</p> <p>http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual da Educação. Currículo Paulista para Educação Infantil e Fundamental. Deliberação 169, São Paulo. 06/08/2019</p>



		<p>2- Conhecimentos Estatísticos e Matemáticos Aplicados a Educação - 40h/a Variáveis Estatísticas, Distribuições Estatísticas, Representações Gráficas. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Introdução à Teoria das Probabilidades, Distribuições Estatísticas, Distribuição binomial, Distribuição normal, Medidas de assimetria e curtose, Correlação e Regressão. Introdução à Estatística Inferencial. Métodos de ensino em Estatística e Matemática. Interpretação de indicadores educacionais e gráficos</p>	<p>COSTA NETO, P. L. de O. Estatística. 2. ed. São Paulo : Blucher, 2018. Disponível em: Minha Biblioteca.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: Minha Biblioteca. http://siaue.unet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual da Educação. Currículo Paulista para Ensino Médio. Deliberação 186, São Paulo, 07/08/2020</p>
		<p>3- Química Geral e Inorgânica Fundamentos de química. Tabela periódica e estrutura atômica. Reações químicas. Energia e ionização. Visão microscópica do equilíbrio. Equilíbrio heterogêneo. Equilíbrio de dissociação: ácidos e bases. Processos espontâneos e eletroquímica. Balanceamento de equações químicas. Cálculo estequiométrico. Termoquímica. Métodos de ensino em Química: transposição didática à educação básica.</p>	<p>KOTZ, J. C; TREICHEL JUNIOR, P. M; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. 6.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009. V.1. 672 p.</p> <p>ZANON, L. B.; MALDANER, O. (Org.). A. Fundamentos e propostas do ensino de química para a educação básica no Brasil. Unijuí: Editora Unijuí, 2020. 220 p. (Coleção Educação em Química). Disponível em: Minha Biblioteca.</p> <p>RUSSELL, J. B. Química geral. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2011. 2v. 1268p.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual da Educação. Currículo Paulista para Ensino Médio. Deliberação 186, São Paulo, 07/08/2020</p>
		<p>4. Física Geral Energia: conceito, formas de manifestação, conservação da energia. Mecânica de fluidos: fluidostática e fluidodinâmica. Física térmica: termometria, calorimetria, condução do calor. Ondulatório e acústico Espectro eletromagnético. Métodos de ensino em Física: transposição didática à educação básica. Integração da disciplina com outras áreas da biologia. Formação de competências e habilidades da BNCC e Novo Ensino Médio.</p>	<p>KELLER, F. J.; GETTYS, W. E.; SKOVE, M. J. Física. São Paulo, SP: Makron Books, 2013. V.1. 605p.</p> <p>HALLIDAY, David. Fundamentos de física: mecânica. 7.ed. Rio de Janeiro, NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica. 5.ed. São Paulo: Blucher, 2018. 4 V. Disponível em: Minha Biblioteca.</p> <p>HEWITT, P. G. Física conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 794 p. Disponível em: Minha Biblioteca.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual da Educação. Currículo Paulista para Ensino Médio. Deliberação 186, São Paulo, 07/08/2020</p>



		<p>II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;</p>	<p>1- Leitura e Produção de Texto I: 40h/a Desenvolvimento do conteúdo de Língua Portuguesa relativo ao segundo ciclo do ensino fundamental e ensino médio nos aspectos: leitura, produção de texto e análise linguística, contemplando linguagem oral e linguagem escrita. Níveis de linguagem. Gêneros e tipologia textuais. A correção da língua: questões gramaticais. Leitura e interpretação de textos. Produção textual: resumo e resenha.</p>	<p>ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>CEREJA, W. R. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo, SP: Atual, 1999. 438 p.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. 5.ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. 432 p.</p> <p>KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual da Educação. Currículo Paulista para Educação Infantil e Fundamental. Deliberação 169, São Paulo. 06/08/2019</p>
			<p>2- Leitura e Produção de Textos II: 40 h/a Informações implícitas: pressupostos e subentendidos. Argumentação: persuasão e convencimento. Tipos de argumentos. Figuras retóricas. Funções da linguagem. Particularidades léxicas e gramaticais. Resenha. Paráfrase.</p>	<p>ABREU, A. S. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 4.ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2001.</p> <p>KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 10.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.</p> <p>http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual da Educação. Currículo Paulista para Educação Infantil e Fundamental. Deliberação 169, São Paulo. 06/08/2019</p>



		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	1-Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino: 40 h/a Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação como recurso pedagógico para ensino de Ciências e Biologia. Sistema operacional Windows. Conjunto de aplicativos Microsoft Office e LibreOffice:processador de texto, planilha eletrônica, montagem de aulas em gerador de apresentação. Utilização de Lousa Digital. Pesquisa bibliográfica via Internet, programas estatísticos e de bancos de dados. Uso de softwares de educação como metodologia de ensino.	LAMBERT, J.; LAMBERT, S. Windows 10 passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2016. LAMBERT, J.; COX, J. Microsoft Word 2013 passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2014 FRYE, C. Microsoft Excel passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2016. VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos . 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
--	--	--	--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	1- História da Educação: 40 h/a História da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Caracterização do Conhecimento Científico. Fundamentos da História da educação e da prática docente: na antiguidade, na modernidade e na contemporaneidade. Formação de competências e habilidades da BNCC e Novo Ensino Médio.	História e pensamento na educação brasileira: contribuição de Tristão de Athayde. São Paulo, SP: Papyrus, 1985. 204 p. RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira: a organização escolar. 16.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 207 p. (Coleção Memória da Educação). SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 13.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 247 p. (Coleção Educação Contemporânea)
		2- História da Educação e relações étnicas raciais: 40h/a História da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Caracterização do Conhecimento Científico. Fundamentos da História da educação e da prática docente: na antiguidade, na modernidade e na contemporaneidade. Formação de competências e habilidades da BNCC e Novo Ensino Médio.	CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil . 10.ed. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1988. 293 p. (Série Educação em Questão). NETO, Shigunov. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597007688/pageid/41 RIBEIRO, Max.E.dos. S.; SOUZA, Karla.Isabel. D.; LIMA, Caroline.C. N.; AL., et. História da educação . : Grupo A, 2018. 9788595024724. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024724/
		3- Filosofia e Ética na Educação: 40 h/a Filosofia da Educação: conceitos, teorias e articulações. Características da filosofia e a relação com o senso comum e as Ciências. Paradigmas, conflitos, educação e a realidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do educador. Ética e educação. Ética na atuação profissional.	CAMOZZATO, B. K. <i>et al.</i> Filosofia da educação . Porto Alegre : SAGAH, 2018. 222 p. Disponível em: Minha Biblioteca CHAUÍ, M. Convite à filosofia . 13.ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. 424 p. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 13.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 247 p. (Coleção Educação Contemporânea).
		4- Sociologia e Antropologia da Educação (EaD) - 40 h/a Sociologia da Educação: Origem e Contribuições. <i>Mudanças sociais e função docente. Sociedade e Educação em Durkheim</i> ,	HELLER, A. <i>et al.</i> A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI . Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 2000. 276 p.



		<p><i>Marx e Weber.</i> A Educação como Processo Social e Construtora da Cidadania. Mobilidade Social. A Educação e o Multiculturalismo. Antropologia social: Cultura e Sociedade. <i>Estado, educação e cidadania.</i> O processo educacional no século XX. A Educação como Processo Social e Construtora da Cidadania.</p>	<p>ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 6.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002. 884 p</p> <p>WITT, J. Sociologia. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: Minha Biblioteca.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: Minha Biblioteca.</p>
<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>		<p>1- Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem: 40h/a Introdução à Psicologia: história e conceitos. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem humana e suas implicações educacionais. Concepções psicológicas e suas contribuições no campo educacional. Tópicos em Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. A psicologia como ciência e sua contribuição à compreensão do desenvolvimento humano e do ato de aprender. Desenvolvimento considerando os aspectos cognitivo, emocional e social. Aprendizagem e dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>BEE, H. L. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>BOCK, A. M. B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T.</p> <p>Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia.15. ed. São Paulo: Saraiva Educação. Disponível em: Minha Biblioteca.</p> <p>RAPPAPORT, C. R. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2003, v.1.</p>
<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>		<p>1- Fundamentos Legais da Educação Básica: 40h/a Histórico das leis básicas da educação nacional. Estrutura e Funcionamento do Sistema de Ensino. Lei 4024/61, 5692/71 e 9394/96: visão sistêmica; As Reformas Educacionais e os Planos Nacionais de Educação. A educação brasileira a partir da Constituição Federal de 1988 e da lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96. Regime didático escolar, Ensino Fundamental e Médio, Níveis e Modalidades especiais.</p>	<p>BRASIL. Lei 9,394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.</p> <p>ESTRUTURA e funcionamento da educação básica - leituras. 2.ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1999. 401 p., il.</p> <p><u>GADOTTI, M; ROMAO, J. E.</u> (Org.) Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>IMBERNÓN, F. et al. A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.</p> <p>MENEZES, J. G. Estrutura da Educação Básica. 3ª Edição – Pioneira Editora: São Paulo, 2000.</p> <p><u>PILETTI, N.</u> Estrutura e funcionamento do ensino fundamental. 26. ed. São Paulo: <u>Ática</u>, 2007. (Coleção Educação).</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual da Educação. Currículo Paulista para Educação Infantil e Fundamental. Deliberação 169, São Paulo 06/08/2019</p> <p>BRASIL. Ministério a Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 22, Brasília, 09/12/2009</p>
		<p>2- Pesquisa em Educação: 40 h/a Epistemologia das Ciências em Educação. Conhecimento Científico: ciências naturais e ciências da Educação. Pesquisa em Educação, Sujeito e Subjetividade. Delineamento e Classificação da Pesquisa em Educação: qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa, exploratória, descritiva e explicativa. Utilização de Tecnologias de Informação e</p>	<p>BARROS, Aídil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>



		Comunicação na Pesquisa em Educação. Práticas Investigativas. Função social e ética da pesquisa. Trabalhos de pesquisa na educação.	
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;		1- Currículo: Teorias, Políticas e Práticas: 40 h A teoria dos currículos. Análise da evolução, tendências e perspectivas emergentes na história do currículo. Identificação dos aspectos preponderantes da construção curricular, a partir das relações estabelecidas entre cultura, conhecimento e poder. Diversidade. Multiculturalismo.	FÁVERO, O. Educação como exercício de diversidade. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2007. v. 7. 480 p. (Coleção Educação para todos, 7). IMBERNÓN, Francisco <i>et al.</i> A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 205 p. MOREIRA, A. F. Currículo, cultura e sociedade . 4.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000. 154 p. http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 .
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.		1- Didática I: 40 h/a Educação, Pedagogia e Didática. Conceitos teórico-práticos da Didática no Ensino das Ciências Biológicas. Didática e as tendências pedagógicas. Relação professor-aluno. Teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais, econômicas e culturais em que as escolas estão imersas e perante as próprias dinâmicas institucionais. Ensino-aprendizagem 2- Didática II: 40 h/a Enfoque de Didática na relação ensino aprendizagem, sobre o ensino e sua relação com a prática pedagógica em Ciências Biológicas, BNCC Ciências e o Novo Ensino Médio. Implicações do ato didático e sua ideologia no processo educativo. Planejamento de Ensino numa perspectiva de construção do conhecimento e seus componentes pedagógicos. Recursos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia. Trabalhando a interdisciplinaridade em sala de aula. 3- Projetos em Educação: 40h/a Enfoque de Didática na relação ensino aprendizagem, sobre o ensino e sua relação com a prática pedagógica em Ciências Biológicas, BNCC Ciências e o Novo Ensino Médio. Implicações do ato didático e sua ideologia no processo educativo. Planejamento de Ensino numa perspectiva de construção do conhecimento e seus componentes pedagógicos. Recursos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia. Trabalhando a interdisciplinaridade em sala de aula.	ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática das ciências . 2 ed. Campinas: Papirus, 1991. CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática . 12. ed. Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo, SP: Cortez, 2010. SANTOS, A. M. R. dos. Planejamento, avaliação e didática . São Paulo: Cengage Learning, 2015. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . BIZZO, Nelio. Ciências: fácil ou difícil? 2.ed. São Paulo, SP: Ática, 2007. 143 p. CANDAUI, V.M. A. A didática em questão . Petrópolis: Vozes, 2001. CASTRO, A. D. de <i>et al.</i> Ensinar a ensinar : didática para a escola fundamental e média. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2001. FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática . 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 288 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . MEIRIEU, P. A pedagogia entre o dizer e o fazer : a coragem de começar. Porto Alegre: ArtMed, 2002. PERRENOUD, PH. (2002). A prática reflexiva no ofício de professor : Profissionalização e razão pedagógicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002 ZABALA, A. A prática educativa : como ensinar. São Paulo: Artmed, 1995. 224 p.



		<p>4- Métodos de Ensino e Processo de Avaliação I: 40 h/a Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem.</p>	<p>ASTOLFI, J.; DEVELAY, M. A didática das ciências. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 272 p. ISBN 978-85-249-1744-8. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. : http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</p>
		<p>5- Métodos de Ensino e Processo de Avaliação II: 40 h/a Avaliação de: Políticas de Educação, Programas, Projetos e Currículos. Relacionamento da avaliação escolar e a função social da escola. Princípios e funções da avaliação educacional. A relação entre Ética e Avaliação. Dispositivos didáticos para o planejamento do ensino e a relação entre planejamento e avaliação. A avaliação como elemento de pesquisa da prática pedagógica.</p>	<p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 9.ed. São Paulo, SP: Libertad, 1998. 110 p., il. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad). ISBN 85-85819-02-2. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 272 p. ISBN 978-85-249-1744-8. SOUSA, Clarilza Prado de (org.). Avaliação do rendimento escolar. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 85-308-0181-4. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. : http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</p>
		<p>6. Projetos interdisciplinares: 40 h/a Projetos interdisciplinares de ensino aplicados a educação básica. Análise reflexiva dos conteúdos e diretrizes curriculares em Ciências e Biologia. Atividades de natureza científica, cultural e acadêmica. Seminário presencial para discussão de temas interdisciplinares relevantes para a área da educação. Análise crítica dos projetos apresentados pelos alunos e suas aplicações na prática docente.</p>	<p>FAZENDA, I. Didática e Interdisciplinaridade. 7.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002. 192 p. (Coleção Práxis) SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: O currículo integrado. Ed Artes Médicas, 1998. JANTSCH, A. P., Bianchetti, L. Interdisciplinaridade. Para além da filosofia do sujeito, Ed. Vozes, Petrópolis, 2001</p>



		<p>7- Prática de Ensino I - 40 h/a Contribuições teóricas para o aprendizado da docência. Teorias de ensino. Práticas pedagógicas do século XXI. O professor como sujeito de seu conhecimento. Relação entre a teoria e a prática educacionais. Experiências de ensino e aprendizagem.</p>	<p>PIMENTA, S.G. (org.). O estágio e a docência. São Paulo: Cortez, 2004. _____. O estágio na formação de professores: unidade teoria prática? São Paulo: Cortez, 2001 FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1992</p>
		<p>8- Prática de Ensino II - 40 h/a A relação do professor com as tecnologias. O encontro com a diversidade na escola. O enfrentamento dos dilemas éticos da prática da profissão. O trabalho docente em equipe. O estágio supervisionado como atividade integradora. Sala de aula como espaço de pesquisa e diálogo.</p>	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001. KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. IN: FAZENDA, I.C.A. [et al]; PICONEZ, S.C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papirus, 1991.</p>
		<p>9- Tópicos Especiais em Biologia Disciplina de conteúdo variável, visando discussão de temas atuais pertinentes a diferentes aspectos do ensino de Biologia, os quais não constam das disciplinas regulares do Programa.</p>	<p>Variável de acordo com o tema a ser desenvolvido</p>
		<p>9- Bioinformática em Educação Introdução à biologia molecular computacional. Eixos da computação do ensino da Educação Básica (Pensamento Computacional, Mundo Digital, Cultura Digital). Análise de bancos de dados. Alinhamento simples de sequências. Alinhamento múltiplo de sequências. Análise estrutural de proteínas e proteomas; fornecendo um treinamento básico na análise de sequências biológicas, subdividido em três partes de (i) Análise de Padrões, (II) Comparação de Sequências e (III) Evolução Molecular. Competências e Habilidades da bioinformática aplicada ao ensino na Educação Básica e BNCC. Utilização da bioinformática no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Metodologias Ativas (Aprendizagem baseada em problemas e Aprendizagem baseada em projetos). Elaboração/Aplicação de oficinas e projetos</p>	<p>ALMEIDA, F. J. de. Educação e informática: os computadores na escola. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. V. 36 (127 p.). VERLENGIA, R. Análises de RNA, proteínas e metabólitos: metodologia e procedimentos técnicos. São Paulo: Santos, 2013. Disponível em: Minha Biblioteca. BARRETO, F. C. Informática descomplicada para educação: aplicações práticas para sala de aula. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: Minha Biblioteca.</p>



	<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>1- Metodologia de Ensino em Ciências e Biologia: 40 h/a O ensino de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental e o ensino de Biologia no Ensino Médio: tendências, pressupostos teórico-metodológicos e Documentos Oficiais. Métodos e Técnicas no Ensino em Ciências e Biologia. Metodologias Ativas. Cotidiano Escolar e a Prática Docente. As relações da Ciência, Tecnologia e Sociedade no ensino de Ciências Biológicas. Processo ensino-aprendizagem de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental e de Biologia no Ensino Médio. Formação de competências e habilidades da BNCC e Novo Ensino Médio.</p>	<p>TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. Ensino de ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Coleção ideias em ação). Disponível em: Minha Biblioteca.</p> <p>ASTOLFI, J.; DEVELAY, M.. A didática das ciências. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensino de ciências por investigação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: Minha Biblioteca. http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30.</p> <p>http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p>
		<p>2. Prática de Ensino em Zoologia dos Vertebrados Aplicada à Educação Básica - 40 h/a Planejamento e a programação de aulas de ciências (ensino fundamental) e biologia (ensino médio), com enfoque em zoologia dos vertebrados (que abrangem teoria e prática interdisciplinar): transposição para a educação básica. Metodologias de ensino em zoologia: aulas práticas e confecção de materiais didáticos. Seminários em zoologia aplicados à educação básica com foco em: Biologia, morfologia, classificação, distribuição geográfica, diversidade e filogenia de Chondrichthyes, Osteichthyes, Lissamphibia e Amniota. Análise Reflexiva dos conteúdos ministrados em zoologia dos vertebrados na atuação docente. Formação de competências e habilidades da BNCC e Novo Ensino Médio.</p>	<p>POUGH, J. H; JANIS, C. M., HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 740 p.</p> <p>HICKMAN JUNIOR, C. P. <i>et al.</i> Princípios integrados de zoologia. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>BENEDITO, E. (Org.). Biologia e ecologia de vertebrados. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 224 p. Disponível em: Minha Biblioteca. http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30.</p> <p>http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p>
		<p>3. Prática de Ensino em Embriologia aplicada à Educação Básica - 40 h/a Planejamento e programação de aulas de ciências (ensino fundamental) e biologia (ensino médio), com enfoque em embriologia (que abrangem teoria e prática interdisciplinar): transposição para a educação básica. Metodologias de ensino em embriologia e desenvolvimento: aulas práticas e confecção de materiais didáticos. Seminários em embriologia aplicados à educação básica. Atividades de prática de ensino: planejamento, avaliação e ensaios pedagógicos. Conteúdos ministrados de acordo com a nova proposta da BNCC e Novo Ensino Médio.</p>	<p>GARCIA, S. M. L; FERNANDEZ, C. G. Embriologia; Porto Alegre: Artmed, 2012. 639 p. Disponível em: Minha Biblioteca.</p> <p>Jarmendia, A. M. <i>et al.</i> Aprender na prática: experiências de ensino e aprendizagem. São Paulo, SP: Edições Inteligentes, 2007. 283 p.</p> <p>GROSSO, A. B. Eureka!: práticas de ciências para o ensino fundamental. 3.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009. 47 p. (Aprender Oficinas Fazendo). http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30.</p> <p>http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p>
		<p>4- Prática de Ensino em Zoologia dos Invertebrados Aplicada à Educação Básica - 40 h/a Planejamento e a programação de aulas de ciências (ensino fundamental) e biologia (ensino médio), com enfoque em zoologia dos invertebrados (que abrangem teoria e prática interdisciplinar): transposição para a educação básica. Metodologias de ensino em zoologia: aulas práticas e</p>	<p>BRUSCA, R. C.; BRUSCA G. J. Invertebrados. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007. Capítulos 15 a 24.</p> <p>INSETOS: guia prático. São Paulo, SP: Nobel, 1999. 64 p., il.</p> <p>MOURA, Ênio. Biologia educacional: noções de biologia aplicadas à educação. São Paulo, SP: Moderna, 1994. 336 p., il.</p> <p>RUPPERT, E. E. Fox, R. S.; BARROS, R. D. Zoologia dos invertebrados. 7. ed. São Paulo: Roca, 2001. Capítulos 16 a 20</p>



	<p>confeção de materiais didáticos. Seminários em zoologia aplicados à educação básica com foco em: Biologia, morfologia, classificação, distribuição geográfica, diversidade e filogenia de Arthropoda e Echinodermata. Análise Reflexiva dos conteúdos ministrados em zoologia dos invertebrados na atuação docente.</p>	<p>http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30.</p> <p>http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p>
	<p>5- Prática de Ensino em Microbiologia Aplicada ao Ensino de Ciências e Biologia - 40 h/a Metodologias de Ensino em microbiologia, com ênfase na elaboração de materiais didáticos e aulas práticas em microbiologia e suas aplicações práticas cotidianas. Os microrganismos e o dia-dia das crianças. Biotecnologia e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Elaboração de Materiais Didáticos. Seminários em microbiologia aplicados à educação básica.</p>	<p>BURTON, G. R. W. Microbiologia: para as ciências da saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>PELCZAR JUNIOR, M. J. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2008. v.2.</p> <p>http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30.</p> <p>http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p>
	<p>6- Prática de Ensino em Biologia Molecular Aplicada à Educação Básica - 40 h/a Planejamento e a programação de aulas de ciências (ensino fundamental) e biologia (ensino médio), com enfoque em molecular (que abrangem teoria e prática interdisciplinar): transposição para a educação básica. Metodologias de ensino em biologia celular: aulas práticas e confecção de materiais didáticos. Seminários em biologia molecular aplicados à educação básica.</p>	<p>BRAGA, S. A. M.; AGUIAR JUNIOR, O. G.; LIMA, M. E. C. C. Aprender ciências: um mundo de materiais. Belo Horizonte: UFMG. 1999.</p> <p>CASTRO, A. D. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30.</p> <p>http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p>
	<p>7- Prática de Ensino em Genética Aplicada à Educação Básica: 40h/a Metodologias de Ensino em Genética, com ênfase na elaboração de materiais didáticos e aulas práticas em genética e biotecnologia. Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Elaboração de Materiais Didáticos. Seminários em genética aplicados à educação básica. Aplicação do ensino em genética para o desenvolvimento das competências e habilidades da BNCC em ciências naturais.</p>	<p>CARVALHO, A. M. P. D. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: Minha Biblioteca.</p> <p>PIERCE B.A. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30.</p> <p>http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p>
	<p>8- Prática de Ensino em Parasitologia Aplicada ao Ensino de Ciências e Biologia - 40 h/a Planejamento e a programação de aulas de Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia (Ensino Médio), com enfoque em parasitologia (que abrangem teoria e prática interdisciplinar): transposição para a educação básica. Relação da parasitologia com o cotidiano. Aplicações na saúde e</p>	<p>CASTRO, A. D. (Org.) <i>et al.</i> Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.</p> <p>NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016.</p> <p>REY, L. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: Minha Biblioteca.</p>



		prevenção de doenças. Metodologias de ensino em parasitologia: aulas práticas e confecção de materiais didáticos. Seminários em biologia aplicados à Educação Básica. Atividades de prática de ensino: planejamento, avaliação e ensaios pedagógicos. Conteúdos ministrados de acordo com a nova proposta da BNCC e Novo Ensino Médio.	REY, L. Bases da parasitologia médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30 . http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf .
		9- Prática de Ensino em Fisiologia animal aplicada à Educação Básica - 40 h/a Metodologias de ensino em fisiologia, com ênfase na elaboração de materiais didáticos e aulas práticas em fisiologia. Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação na elaboração de materiais didáticos. Seminários em fisiologia aplicada à educação básica.	CARVALHO, A. M. P. D. (Org.) Ensino de Ciências : unindo a pesquisa e a prática. Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: Minha Biblioteca. SANTOS, P. K. D. Tecnologia da informação no ensino de ciências . São Paulo: Sagah Educação, 2018. 2017 p. Disponível em: Minha Biblioteca. TOMAZ, V. S.; NOGUEIRA, P. H. D. Q. Formação continuada de docentes da educação básica : contribuições da formação por área de concentração (LASEB). Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2017. Disponível em: Minha Biblioteca. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30 .
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;		1- Gestão escolar: 40h/a Introdução sobre o conceito de Gestão Escolar; Dos Primeiros Escritos sobre administração escolar no Brasil aos escritos sobre gestão escolar: mudanças e continuidades.	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Reorganização do ensino fundamental e do ensino médio . Secretaria da educação, Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. - São Paulo : SE, 2012. 135 p., tab. LOURENÇO FILHO, M.B. Organização escolar . São Paulo: Melhoramentos, 2000 PARO, V.H. Administração escolar/introdução crítica . São Paulo: Cortez, 2008. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP (2009-2013) São Paulo, SEE, 2013. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/saresp-2013-relatorio-pedagogico.pdf
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;		1- Educação Especial e Inclusiva - 40 h/a Educação Inclusiva: fundamentos e prática. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade e Tecnologia Assistida: Aspectos legais, sociais e educacionais do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Definição de linhas de ação correntes com projeto de homem e sociedade comprometidos com a educação inclusiva. Experiências, atendimento ao princípio de diversidade.	ALIAS, G. Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Especial: princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Inclusiva . São Paulo, SP : Cengage, 2016. Disponível em: <i>Minha Biblioteca</i> . ALIAS, Gabriela- Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Especial – Princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Inclusiva [recurso eletrônico] / Gabriela Alias . – São Paulo, SP : Cengage, 2016.



CEESP/PIC202400032



			MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? porquê? como fazer?. São Paulo, SP: Summus, 2015. 96 p. (Nova Arquiteturas Pedagógicas, 3). ISBN 978-85-323-0999-0. http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm
		2- Libras I - 40 h/a Fundamentos legais. Comunidade surda: cultura, identidade, diferença, história, língua e escrita de sinais. Noções de saudações, apresentação. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua em uso em contextos triviais de comunicação.	QUADROS, R.M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: programa nacional de apoio à educação de surdos . Brasília, D.F.: MEC: SEESP, 2004, 94 p. FELIPE, T.A. Libras em contexto : curso básico, livro do estudante cursista/ programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. _____. O signo gestual - visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos. Recife: UFPE, 1998. http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
		3 - Libras II- 40 h/a Conversação em diálogo. Parâmetros das línguas de sinais (Configuração de mão; Ponto de articulação; Movimento; Orientação; Expressão facial/corporal) - aprofundamento teórico vinculado à prática da interpretação.	QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: programa nacional de apoio à educação de surdos . Brasília, D.F.: MEC: SEESP, 2011, 94 p. Disponível em: minhabiblioteca.com.br FELIPE, Tanya A. O signo gestual - visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos. Recife: UFPE, 1998. http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	1- Avaliação: Processos e Indicadores - 40 h/a	Contextualização da avaliação institucional na atualidade. Qualidade total. Avaliação institucional. Conceitos e funções da avaliação. Cultura de avaliação institucional. Projeto de Avaliação Institucional. Critérios de avaliação. Instrumentos de avaliação. Avaliação e responsabilidade social.	VOOS, Jordelina Beatriz Anacleto; AGUIRRE, Nelson Byron Sills. A avaliação da educação superior no contexto da América Latina: um estudo comparativo entre UNIVILLE e UDA. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação , Porto Alegre, RS, v. 26, n. 3, p. 603-635, set./dez. 2010. LUCK, Heloísa. Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola . Petrópolis: Editora Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Didática I ➤ Fundamentos Legais da Educação Básica ➤ Didática II ➤ Conhecimentos estatísticos e matemáticos aplicados a educação ➤ Educação Especial e Inclusiva 	As ementas e bibliografias das disciplinas listadas já foram descritas anteriormente.



mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Biologia celular II ➤ Métodos de Ensino e Processos de Avaliação I ➤ História da Educação ➤ Métodos de Ensino e Processos de Avaliação II ➤ Educação Ambiental, Saúde e Sustentabilidade aplicada ao ensino ➤ Ecologia de Populações ➤ Genética Geral ➤ Microbiologia I ➤ Biologia Molecular ➤ Anatomia e Fisiologia Humana I ➤ Ecologia de comunidades ➤ Projetos Interdisciplinares ➤ Anatomia e Fisiologia Humana II ➤ Parasitologia ➤ Evolução I ➤ Evolução II ➤ Biotecnologia ➤ Imunologia II ➤ Citogenética II 	
---	--	--	--

OBSERVAÇÕES:

**PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC
DISCIPLINAS DE PCC (PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR)**

Quando buscamos a elaboração do projeto para o Curso de Ciências Biológicas que contemple as práticas como componente curricular (PCC), entendemos que esta deva ter possibilidades de atender os educandos na transformação de ações e representações pedagógicas em compreensão dos conteúdos, para tanto, entendemos que a PCC é o encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino juntamente com o conhecimento pedagógico. Por isso, a proposta de trabalhar integrando as disciplinas, identificando os conteúdos, os recursos que deverão ser mobilizados para que as PCC atinjam seus objetivos neste curso foram propostos da seguinte maneira:

- Desenvolvimento de material didático para ensino de conteúdos específicos (softwares, modelos, textos, jogos, etc) e procedimentos (planos de aula, experimentos, projetos, simulações, etc);
- Análise de materiais didáticos, principalmente quanto à transposição didática do conteúdo, propiciada por eles;
- Estudo e discussão de resultados de pesquisas acadêmicas sobre a Educação, em seus aspectos políticos, econômicos e principalmente social.
- Desenvolvimento de atividades educativas nas escolas com temas de relevância sócio/ambiental e espaços culturais e reflexão sobre os resultados destas.
- Apresentar e desenvolver com os alunos as técnicas de contextualização de conteúdos específicos;
- Fomentar a interdisciplinaridade para desenvolver nos alunos a capacidade de conectar os conteúdos da mesma área de conhecimento e com outras disciplinas;
- Realizar ciclo de palestras, entrevistas e discussões com professores da educação básica ou educadores que trabalham em espaços de Educação não Formal sobre possibilidades de ensino do conteúdo e como esses estão sendo trabalhados atualmente nas instituições;
- Desenvolver projetos que possam abordar situações problemas, nas diversas áreas do conhecimento. Desse modo o aluno adquire a compreensão do conteúdo a ser ensinado bem como as habilidades que necessitará na seleção dos mesmos. Adaptando-se a necessidade e realidade de cada grupo social.

Diversas possibilidades e formas de desenvolvimento de Práticas como Componente Curricular (PCC) podem ser observadas em inúmeras instituições de ensino no Brasil. Buscamos viabilizar as atividades que trouxessem para os espaços formativos, formais ou informais, análises de situação pedagógicas do cotidiano escolar como base para o desenvolvimento de técnicas, materiais, atividades, etc., que abarcassem a gama de possibilidades de resolução das situações problema e/ou facilitasse o processo de ensino aprendizagem.

Com base no parecer CNE/CES 15/2005 "As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas.

Essa forma possibilita ao aluno aprender, além das teorias que subsidiam as disciplinas didático-pedagógicas, a realizar a transposição de conteúdos específicos para as práticas envolvidas no processo de ensino aprendizagem.

Assim sendo a distribuição das 400 horas de PCC, neste curso, ficaram assim distribuídas:

Disciplinas	Semestre	CH da disciplina	CH de PCC	PCC Hora Relógio
Didática I	1º	40	20	16,66
Fundamentos Legais da Educação Básica	1º	40	20	16,66
Didática II	2º	40	20	16,66
Conhecimentos estatísticos e matemáticos aplicados a educação	2º	40	20	16,66
Educação Especial e Inclusiva	2º	40	20	16,66
Biologia Celular II	2º	40	20	16,66
Métodos de Ensino e Processos de Avaliação I	3º	40	20	16,66
História da Educação	3º	40	20	16,66
Métodos de Ensino e Processos de Avaliação II	4º	40	20	16,66
Educação Ambiental, Saúde e Sustentabilidade aplicada ao ensino	4º	40	20	16,66
Ecologia de Populações	5º	40	20	16,66
Genética Geral II	5º	40	20	16,66
Microbiologia	6º	40	20	16,66
Biologia Molecular	6º	40	20	16,66
Anatomia e Fisiologia Humana I	6º	40	20	16,66
Ecologia de Comunidades	6º	40	20	16,66
Projetos Interdisciplinares	7º	40	20	16,66
Anatomia e Fisiologia Humana I	7º	40	20	16,66
Parasitologia	7º	40	20	16,66
Evolução I	7º	40	20	16,66
Evolução II	7º	40	20	16,66
Biotecnologia	8º	40	20	16,66
Imunologia II	8º	40	20	16,66
Citogenética	8º	40	20	16,66
TOTAL			480 (Hora aula)	400 (hora relógio)

É importante salientar que os procedimentos adotados para a contemplação da carga horária de práticas como componente curricular devem estar explicitados no plano de ensino da disciplina, o qual deverá ser entregue ao coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e aprovado pela Congregação.



2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	<p>1- Estágio de Observação no segundo ciclo do ensino fundamental -</p> <p>2- Estágio de Observação no ensino médio -</p> <p>Presença do acadêmico no campo de estágio sem participação direta, observando os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características da classe; • Atuação do professor; • Conteúdo desenvolvido; • Forma de apresentação e/ou desenvolvimento do conteúdo; • Relacionamento professor/aluno; • Relacionamento aluno/professor. <p>3- Estágio de Regência no segundo ciclo do ensino fundamental -</p> <p>4- Estágio de Regência no ensino médio -</p> <p>O acadêmico terá responsabilidade pela condução da aula, nas seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regência de aulas em substituição às ausências do professor da disciplina; • Regência de aulas sob a forma de recuperação, reforço, plantões de dúvidas e de minicursos; 	<p>ALTHAUS, Maiza Taques Margraf; GODOY, Marcela Teixeira. Aulas para turmas-piloto: interfaces em didática e estágio supervisionado em biologia. Olhar de professor, Ponta Grossa, PR, v. 11, n. 2, p.295-311, jul./dez. 2008.</p> <p>PACCHIONI, Margareth Maria. Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Americana / Lorena: Stiliano, 2000. 160 p. ISBN 85-86633-54-2.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. 139 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 85-308-0159-8.</p> <p>Paniago, Rosenilde, N. et al. Estágio Curricular Supervisionado Docente Baseado na Pesquisa: Debates Lusobrasileiros. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Unijuí, 2021.</p>
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	<p>Estágio:</p> <p>Estágio Supervisionado de Participação no segundo ciclo do ensino fundamental e no ensino médio:</p> <p>O acadêmico auxilia o professor responsável no campo de estágio, porém não assume responsabilidade pela aula, visando as seguintes atividades, junto à Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação nas horas de trabalho pedagógico coletivo (H.T.P.C. e A.T.P.C) das escolas; • Participação em reuniões de Pais e Mestres e Conselho de Classe, das escolas; • Participação, sob orientação do professor da disciplina, no preparo de material didático-pedagógico; • Participação nas reuniões de planejamento da escola; • Participação em gincanas, excursões, dentre outras atividades promovidas pela escola campo de estágio. <p>1- Estágio Supervisionado de Estudo e Pesquisa: - Redação de planos de ensino para cada ano letivo do segundo ciclo do ensino fundamental e ensino médio, propondo metodologias de ensino inovadoras e utilização de TICs. - Redação de planos de aulas que irão compor o relatório de estágio. - Redação do plano diretor da escola na qual está sendo realizada o estágio, no qual constam os recursos didáticos pedagógicos disponíveis e o resumo do projeto pedagógico da escola.</p>	<p>Bianchi, Anna Cecília de, M. et al. Manual De Orientação - Estágio Supervisionado. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Cengage Learning Brasil, 2012.</p> <p>ALARCÃO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores: estratégia de supervisão. Porto Portugal: Porto Editora, 1996</p> <p>ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. Editora Cortez, 8ª Edição. 2011, p.112.</p> <p>CARVALHO, Gislene Terezinha Rocha Delgado de. Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões. São Paulo, SP: Andross, 2004. 133 p. ISBN 85-904660-3-5.</p> <p>MARIOTINI, S. D. A Contribuição dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) na Formação Continuada de Professores Iniciantes. Ribeirão Preto, SP: CUML, 2007. 100 folhas. Dissertação</p>



		<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa em educação ambiental junto às escolas ou: • Elaboração e desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos recursos didáticos pedagógicos; biblioteca, laboratório, videoteca, projetos desenvolvidos, etc. • Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento nas áreas específicas. <p>2- Aprofundamento em áreas específicas: estágio de regência: Elaboração e apresentação de minicursos nas escolas campo de estágio, ou a alunos do próprio curso ou da comunidade, mediante apresentação de projeto ao supervisor de estágio</p>	(Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda, p.10.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Não se aplica	Não se aplica

OBSERVAÇÕES:

PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA:
Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia: segundo ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio (1º, 2º e 3º): Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UNIFUNEC

O estágio supervisionado do curso de licenciatura em Ciências Biológicas está fundamentado na lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, cujo art. 1º afirma que "Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior (...). O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho". Além disso, foi reformulado para atender as exigências da Resolução CNE/CPNº 2/2019. O estágio supervisionado faz parte do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo obrigatório e requisito essencial para aprovação e obtenção de diploma de licenciado.

Objetivos

- Ter uma visão global das escolas de Educação Básica;
- Identificar e avaliar os problemas da realidade escolar, bem como, as possíveis soluções, em relação à escola, à sala de aula e ao próprio exercício da ética profissional no magistério;
- Desenvolver atitudes que concorram para um trabalho docente eficiente, no tocante aos princípios de planejamento, controle e relacionamento pessoal;
- Repensar a ação pedagógica, por meio do confronto teoria e prática, visando um enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Ter consciência da importância do papel do professor no processo educativo, bem como de seu papel de educador junto à comunidade;
- Elaborar planos de ensino e, também, desenvolver atividades concernentes à disciplina nos ensinos Fundamental e Médio;
- Identificar as diferenças entre alunos de variados níveis de desenvolvimento físico, psicológico e social, entendendo estas diferenças como uma variável a ser considerada no processo de ensino-aprendizagem;
- Apresentar, para apreciação do supervisor, um relatório das horas de estágio desenvolvidas em forma de portfólio, dúvidas e sugestões, visando o enriquecimento de percepções e posicionamento diante dos aspectos observados.

Identificação dos locais de estágio

Faz parte dos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas os seguintes locais de estágio:

- Escolas Estaduais
- Escolas Municipais
- Escolas Particulares
- Instituições afins, quando relacionadas a atividade pedagógica.

Requisitos no cumprimento dos Estágios Supervisionados

Para que o acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas realize o estágio supervisionado, é necessário o atendimento aos seguintes requisitos:

- Estar devidamente matriculado e frequentar, regularmente o curso;
 - Ter cursado a primeira metade da graduação em Ciências Biológicas: 5º semestre.
- Verificar se a Instituição Concedente escolhida para estagiar está devidamente conveniada com ao UNIFUNEC;
- Verificar a disponibilidade de vaga para estagiar junto à Instituição Concedente;
 - Providenciar o preenchimento do termo de compromisso;
- De posse do termo de compromisso devidamente assinado pelo supervisor do estágio e presidente da UNIFUNEC, solicitar, junto a secretaria do UNIFUNEC, o credenciamento na Instituição de Ensino conveniada (escola, instituição ou empresas).
- Executar o estágio em horário compatível com as atividades escolares (Instituição Concedente), não coincidindo com o horário de aula do Curso.
- Tomar conhecimento das legislações que regem os estágios (Lei dos Estágios 11.788 setembro/2008, Regimento Interno dos Estágios Supervisionados do UNIFUNEC, Termo de Compromisso e Plano de Ensino).

Etapas de Desenvolvimento dos Estágios Supervisionados

- ✓ No final da primeira metade do curso os supervisores de Estágio orientarão os acadêmicos quanto ao desenvolvimento dos estágios supervisionados e de suas peculiaridades.
- ✓ Certificar que a Instituição Conveniada escolhida para estagiar está devidamente conveniada com o UNIFUNEC.
- ✓ Certificar da disponibilidade de vaga para o cumprimento do estágio e de sua possível admissão como estagiário.
- ✓ Providenciar e elaborar o Termo de Compromisso que está disponibilizado no site do UNIFUNEC, central do aluno, devendo ser preenchido em três vias; as quais serão distribuídos pós assinaturas dos envolvidos (estagiário, representante da IC e representante do UNIFUNEC) da seguinte forma: uma para o estagiário, uma pra IC e uma para o Núcleo de Estágio (NE).
- ✓ Preencher os documentos referentes ao estágio (termo de compromisso, requerimento de autorização e credenciamento de estágio) e encaminhá-los para deferimento dos responsáveis no local de estágio e, também da supervisão de estágio.
- ✓ Portar a Ficha de Estágio (ou xerox) para realização e controle das horas de estágio desenvolvidas. Coletar carimbo da escola e assinatura dos responsáveis no local do estágio.
- ✓ O estagiário, impreterivelmente, deverá ter autorização prévia da supervisão de estágio para que possa iniciá-lo.
- ✓ Em caso de dúvidas, procurar orientação junto ao supervisor de estágio em horário de plantão.

Distribuição de carga horária

É obrigatório o cumprimento de 400 (quatrocentas) horas/ relógio de estágio supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. Dessas, 200 horas devem ser realizadas em todos os anos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e 200 horas em todos os anos do Ensino Médio (1º ao 3º ano).

Tanto no Ensino Fundamental como no Médio, as 200 horas deverão ser distribuídas da seguinte forma:

Estágio supervisionado de estudo e pesquisa: (50 horas relógio)

- Confeção e organização do relatório de estágio nos moldes estabelecidos pelo supervisor de estágio;
- Confeção de um plano de ensino para cada ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a que se destina o estágio;
- Descrição do local de estágio (plano diretor da escola).

Além disso, dez por cento (10%) do total de horas de estágio (até 20 horas relógio) poderá ser computado em:

- Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa em educação ambiental junto às escolas.
- Elaboração e desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos recursos didáticos pedagógicos; biblioteca, laboratório, videoteca, projetos desenvolvidos, etc.
- Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento nas áreas específicas.

* Esta carga horária poderá ser realizada na forma de estágio de participação.

Estágio supervisionado de observação (80 horas relógio)

Presença do acadêmico no campo de estágio sem participação direta, observando os seguintes aspectos:

- Características da classe;
- Atuação do professor;
- Conteúdo desenvolvido;
- Forma de apresentação e/ou desenvolvimento do conteúdo;



- Relacionamento professor/aluno;
- Relacionamento aluno/professor

Estágio supervisionado de participação (20 horas relógio)

O acadêmico de auxiliar o professor responsável no campo de estágio, porém, não assume responsabilidade pela aula, visando as seguintes atividades, junto à Escola:

- Participação nas horas de trabalho pedagógico coletivo (H.T.P.C.) das escolas;
- Participação em reuniões de Pais e Mestres e Conselho de Classe, das escolas;
- Participação, sob orientação do professor da disciplina, no preparo de material didático-pedagógico;
- Participação nas reuniões de planejamento da escola;
- Participação em gincanas, excursões, dentre outras atividades promovidas pela escola campo de estágio.

Estágio supervisionado de regência de aulas (30 horas)

O acadêmico terá responsabilidade pela condução da aula, nas seguintes condições:

- Regência de aulas em substituição às ausências do professor da disciplina ou em atendimento deste nas aulas regulares.
- Regência de aulas sob a forma de recuperação, reforço, plantões de dúvidas e de minicursos;
- Elaboração e apresentação de minicursos nas escolas campo de estágio, ou a alunos do próprio curso ou da comunidade, mediante

apresentação de projeto ao supervisor de estágio

Os estágios abrangem quatro etapas:

5º Semestre – 100 h no Ensino Fundamental II

6º Semestre – 100 h no Ensino Fundamental II

7º Semestre – 100 h no Ensino Médio

8º Semestre – 50 h no Ensino Médio e 50 h de Estudo e Pesquisa.

Direitos e deveres do estagiário regular

Segundo o Regimento Interno dos Estágios Supervisionados do UNIFUNEC de abril/2009, são direitos do Estagiário Regular:

- 1º - Recusar-se a executar atividades que não sejam de sua competência legal.
 - 2º - Atualizar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, com prévia comunicação.
 - 3º - Solicitar explicação do supervisor de estágio quando houver dúvidas.
 - 4º - Utilizar as dependências e os equipamentos existentes nos locais de estágio, com finalidade de desenvolver pesquisa, com prévia solicitação e autorização da Coordenação do curso e da Instituição Concedente à pesquisa.
 - 5º - Acompanhar atividades extracurriculares em que os cursos do UNIFUNEC forem solicitados em participar, pela Reitoria de graduação da instituição.
 - 6º - Realizar estágio nos dias não letivos.
- São deveres do Estagiário Regular:
- 1º - Apresentar-se aos locais de estágio supervisionado devidamente uniformizado (camiseta do curso), asseado, unhas aparadas, calçados adequados. e asseado.
 - 2º - Apresentar-se com traje e vestimenta decente – não utilizar roupas, insinuantes, decotadas, transparentes, curtas, assim como, short, bermuda, camiseta regata, minissaia, etc.
 - 3º - Cumprir expressamente a carga horária de estágio prevista nas normas do UNIFUNEC.
 - 4º - Ser assíduo e pontual.
 - 5º - Manter a ordem, disciplina e postura no campo de estágio, seja como por ocasiões da entrada, permanência e saída, evitando aglomerações e voz alta.
 - 6º - Executar com presteza, zelo, interesse e atenção às atividades de sua responsabilidade.
 - 7º - Assinar o livro de registro de presença, por ocasião de sua entrada e saída no local de estágio supervisionado.
 - 8º - Ressarcir os danos que, voluntariamente vier a causar aos aparelhos e materiais nas dependências dos campos de estágio.
 - 9º - Comunicar ao Supervisor de Estágio, sobre qualquer acidente ocorrido nos setores de estágios.
 - 10º - Comparecer ao estágio com o material de trabalho solicitado pelo supervisor.
 - 11º - Comparecer ao estágio com o crachá de identificação.
 - 12º - Respeitar as normas estabelecidas pela Instituição Concedente.
 - 13º - Guardar sigilo profissional com relação a assuntos discutidos em reuniões e eventos promovidos pela Instituição Concedente.
 - 14º - O estagiário regular terá acesso ao local do estágio somente no período de atuação.
 - 15º - Manter a organização, higiene e zelo nas dependências dos locais de estágio.
 - 17º - Cumprir a carga horária de estágio integralmente.
 - 18º - No período máximo do estágio, em data previamente marcada pelo supervisor de estágio, deverá apresentar os relatórios/portifólio de estágio.

Artigo 15 - É vedado ao Estagiário Regular:

- 1º - Manter consigo ou trazer para o estágio bebidas alcoólicas e/ou drogas entorpecentes, etc.
- 2º - Fumar e/ou ingerir bebidas alcoólicas e ou entorpecentes durante o período de atuação nos estágios.
- 3º - Ir para o estágio sob o efeito de drogas lícitas ou ilícitas.
- 4º - Manter dentro das dependências dos estágios vendas de rifas, listas para arrecadação de dinheiro, etc.
- 5º - Participar de jogos de azar no campo de estágio, envolvendo dinheiro ou não.
- 6º - Tomar posse de equipamentos ou objetos pertencentes aos locais de estágio.
- 7º - Receber pessoas estranhas ao setor de estágio durante o período de sua realização.
- 8º - Permanecer com conversas nos corredores, salas de aula, durante a realização do estágio, podendo atrasar-se no cumprimento de suas atividades e/ou obrigações, assim como, atrapalhar as atividades em desenvolvimento.
- 9º - Apresentar-se nos locais de estágio munido de armas ou explosivos de qualquer espécie.
- 10º - Exercer qualquer tipo de comércio com os demais colegas de estágio, funcionários do campo de estágio, professores e alunos.
- 11º - Servir-se de qualquer material, equipamentos e/ou impressos das instituições fora de seu setor de estágio, sem autorização do responsável.
- 12º - Manter relações íntimas dentro da Instituição Concedente.
- 13º - Comparecer ao estágio com roupa inadequada.
- 14º - Denegrir a imagem de funcionários, professores, colegas de estágio, alunos, acompanhante, ou da instituição em que o setor de estágio atua.
- 15º - Abandonar o estágio sem aviso prévio.
- 16º - Não cumprir a carga horária de estágio na sua totalidade.
- 17º - Envolver-se ou apoiar qualquer manifestação Política, Religiosa, Partidária, Racial ou outros movimentos durante sua permanência nas dependências do estágio.
- 18º - Realizar estágio em horário de aula, nos dias letivos da FUNEC.

Critérios e procedimentos de avaliação do estágio

Para atribuição da nota final são avaliados os seguintes itens:

- Qualidade dos materiais confeccionados;
- Postura do futuro profissional da educação;
- Período do desenvolvimento do estágio;
- Clareza e organização do relatório/portifólio de estágio;
- Pontualidade na entrega do relatório/portifólio de estágio e dos planos de ensino;
- Cumprimento das regras estipuladas pela escola campo de estágio.

Serão considerados reprovados os alunos que não cumprirem a carga prevista ou não obtiverem a média 7,0.

